

# EE “Winston Churchill” - Sertãozinho - SP

## PLANO DE GESTÃO QUADRIENAL 2015 - 2018



" O sonho pelo qual brigo, exige que eu invente em mim a coragem de lutar ao lado da coragem de amar ".

Paulo Freire

**ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS E ENSINO  
MÉDIO**



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
 Coordenadoria de Ensino do Interior  
 Diretoria de Ensino da Região de Sertãozinho  
 EE. "Winston Churchill" - Sertãozinho - SP  
 Rua Antônio Malaquias Pedroso nº1430 CEP- 14160.800  
 Fone (016) 3947-9404

## Plano de Gestão 2015-2018

### I - Identificação da Unidade Escolar

Escola Estadual "Winston Churchill"

Ato de criação: Lei 650

Publicação: DOE 28/02/1950

CNPJ: 48.536.890/0001-87 - APM da EE "Winston Churchill"

Código CIE: 023607

Código UA: 42627

Código FDE: 3791

Endereço: Rua Antonio Malaquias Pedroso, 143 Bairro: Alto do Ginásio CEP: 14160-800

Município: Sertãozinho

Telefones: (16)39479404 e (16)39479552

e-mail: e023607a@see.sp.gov.br

### II - Cursos Oferecidos em 2011/2012/2013

- Ensino Fundamental – Ensino Regular dos anos finais do Ensino Fundamental de 09 anos

Períodos: Manhã e Tarde

Horários: 7h00 às 12h20 e

12h40 às 18h00

Instalação do Ensino Fundamental

Início: Ato Legal: Lei 650 Publicação: DOE 28/02/1950

Atual: Resolução SE 41 de 06/07/2007 Publicação: DOE 14/07/2007

- Ensino Médio – Ensino Regular

Períodos: Manhã e Noite

Horários: 7h00 às 12h20 e

19h00 às 23h00

Instalação de Ensino Médio

Início: Ato Legal: Lei 4.099 de 03/09/57 publicação: DOE 04/09/1957

Atual: Ato Legal: Resolução SE 266 de 27/09/1988 Publicação: DOE 28/09/1988

### **III- Introdução**

Este documento representa o momento atual, no entanto, ele será vivo, sendo revisto para adequar-se às demandas dos próximos quatro anos.

Partindo do cenário atual e da nossa prática pedagógica cotidiana, sempre ancorada nos referenciais teóricos, traçamos uma práxis responsável e compromissada com uma educação de qualidade.

A escola é uma organização permeada por contradições, conflitos, possibilidades e por interesses circunstâncias, no entanto, com compromissos definidos, coletivamente, definiremos as ações educativas para cumprimento de nossos propósitos com intencionalidade.

Almejamos resgatar velhos caminhos e propor novos para a construção de uma escola eficiente, onde o fazer pedagógico e suas relações com o currículo faça-nos sempre profissionais que criem e recriem a escola necessária ao momento social.

Para melhor definição apresentamos:

#### **Missão**

Oferecer uma educação de qualidade, resgatar valores e promover atitudes conscientes e responsáveis.

#### **Visão**

Ser uma escola de referência regional pela qualidade de educação e pelas ações.

#### **Valores**

Responsabilidade, ética, respeito e atualização.

## **IV - Histórico da unidade escolar**

### **1) Histórico de criação**

Em 24 de dezembro de 1940 a Sociedade Ginásio de Sertãozinho Ltda firmou contrato com a Prefeitura Municipal, iniciando suas atividades em 1941. O curso funcionava no prédio localizado no cruzamento das atuais ruas Barão do Rio Branco e Expedicionário Solano.

Em fevereiro de 1950, o governo do Estado de São Paulo passou a administrar o curso Ginásial de Sertãozinho. Para tanto, o prédio foi reformado e os professores credenciados por concurso. A atual escola foi construída em 1957, na então região periférica da cidade, com a denominação de Colégio Estadual de Sertãozinho dando continuidade ao ginásio. Em 1963, a Escola Normal Municipal tornou-se Estadual e também foi transferida para esse prédio junto com o Ginásio. No ano de 1965, a escola foi elevada á condição de Instituto de Educação Winston Churchill e recebeu o curso Colegial, hoje Ensino Médio.

### **2) Histórico do patrono**

Winston Churchill foi o primeiro ministro britânico. Foi quem dirigiu a Grã-Bretanha durante a Segunda Guerra Mundial. Nasceu no Palácio de Blenheim, em Woodstock, no Oxfordshire, em 30 de Novembro de 1874; morreu em Londres em 24 de Janeiro de 1965. Era filho de Lord Randolph Churchill e da sua mulher americana Jennie Jerome. Foi correspondente de guerra em Cuba, na Índia e na África do Sul. Durante a guerra dos Boers, de quem foi prisioneiro, protagonizou uma fuga que o tornou mundialmente conhecido, e de que relatou as peripécias no seu livro *De Londres a Ladysmith*.

Churchill entrou para a política tendo sido eleito deputado, ocupou também o cargo de Sub-Secretário de Estado para as Colónias e mais tarde, a pasta de Presidente da Junta de Comércio (*Board of Trade*). Após as eleições de 1910 foi transferido para o Ministério do Interior, e finalmente foi nomeado, em Outubro de 1911, Primeiro Lorde do Almirantado, onde impôs uma política de reforço e modernização da Marinha de Guerra britânica. Alistou-se no exército, e comandou um batalhão do regimento «Royal Scots Fusiliers» na frente ocidental. Regressou ao Parlamento em 1916, regressando a funções governamentais no último ano de guerra, como ministro das munições.

Após o fim da Primeira Guerra Mundial continuou a participar ativamente na política, como Ministro da Guerra, Ministro das Colônias e depois Ministro das Finanças. Não participou em nenhum governo, de 1929 a 1939, mas continuou a ser eleito para o Parlamento, onde advertiu incessantemente do perigo que Hitler representava para a Paz.

Em 1939 foi nomeado novamente Primeiro Lorde do Almirantado, e em 1940, no dia em que a Alemanha começou a ofensiva ao Ocidente, invadindo a Holanda, a Bélgica, o Luxemburgo e a França, foi nomeado Primeiro Ministro. Fez com que o seu país resistisse às derrotas dessa Primavera de 1940, e ao desaparecimento de todos os seus aliados ocidentais, da Noruega à França, e dirigiu-o durante a Batalha de Inglaterra. Finalmente, aliado à União Soviética, desde o primeiro momento da invasão alemã, em Junho de 1941, e com o apoio e depois a participação ativa dos Estados Unidos na guerra, acabou por vencer Hitler. Mesmo antes do fim da guerra, sofreu uma derrota espetacular nas eleições de 1945, sendo o seu governo substituído pelos trabalhistas de Atlee. Voltou ao poder em 1951, sendo primeiro-ministro até 1955, ano em que pediu a demissão, devido a problemas de saúde. Foi nomeado Premio Nobel da Literatura em 1953, pelas suas obras, sobretudo devido aos 6 volumes da sua obra mais famosa: *The Second World War*.

### **3) Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade:**

É necessário situar a história da escola no quadro geral da história da educação do país, os acontecimentos políticos e as políticas públicas da época para entendermos a relação da escola na comunidade.

Na época do surgimento da escola, em 1950, acontecia a expansão da escola pública no Estado de São Paulo, ou seja, a escola pública começava a atender a população mais carente e que antes não tinha a oportunidade de estudar. A escola surgiu pela necessidade dos moradores serem atendidos nesse segmento de ensino e através da Sociedade Ginásio de Sertãozinho foi firmado um contrato com a prefeitura.

A escola funcionou em um prédio localizado no centro da cidade até 1957, quando foi construído um próprio na região da periferia da cidade, e que devido à instalação da escola passou a ser conhecida como Alto do Ginásio. Muitas pessoas ainda acreditam que o nome do bairro é Alto do Ginásio, mas a localização da escola hoje está inserida no centro da cidade.

A escola tornou-se famosa entre os habitantes do município pela rigidez com que estabelecia os costumes da época referentes à metodologia tradicional utilizada, os uniformes, a relação professor – aluno e toda a visão de educação que essa década trazia como a mais adequada. A elite do município estudou nessa escola. Época onde as oportunidades passaram a estender-se para significativas parcelas da população que antes estavam às margens deste processo. Ainda assim, poucos eram os que nesta permaneciam.

A sociedade mudou e a escola, inserida nesta, também sofreu transformações e adequações pertinentes à filosofia e política educacional vigente, no entanto, mantém um olhar carinhoso da população e uma respeitabilidade implícita.

Para o período de vigência deste plano a escola estará comprometida com o resgate e valorização da escola pública a partir de um trabalho coeso, participativo e comprometido com a real democratização do ensino que se consigna a partir do acesso, qualidade, permanência e terminalidade.



## **V - Proposta Pedagógica da Escola**

Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. Nesta perspectiva, o Plano de gestão desta Escola, contempla em toda sua amplitude num processo permanente de reflexão e discussão dos problemas surgidos na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, constitutiva da escola, instaurando uma forma de organização

do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com o paradigma de uma escola com gestão verticalizada, primando pela descentralização em busca da autonomia e qualidade.

A partir de uma teoria pedagógica crítica viável, da prática social e que esteja compromissada em solucionar os problemas da educação de nossa Escola e, ao mesmo tempo, esteja ligada aos interesses da população.

Desta forma, o nosso Plano de Gestão baseou-se nos princípios que deverão nortear a escola democrática, pública e gratuita:

- igualdade de condições para acesso e permanência;
- a qualidade;
- gestão democrática;
- liberdade; e
- valorização do Magistério.

Em consonância com a Constituição, o nosso Projeto político Pedagógico atende o cumprimento da formalidade legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), art. 12, que determina entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, no inciso I, "elaborar e executar sua proposta pedagógica".

Com posicionamento crítico, trabalharemos a formação de um cidadão, propiciando conteúdos formais significativos para o aluno e sociedade, dando condições de contextualizar sua aprendizagem.

Trabalharemos para instituir uma cultura de sucesso a partir de uma perspectiva educacional focada em conhecimentos, habilidades, hábitos e atitudes. Atuaremos com foco e disciplina, buscando a inserção do aluno numa posição de engajamento, compromisso e participação ativa.

Este documento reflete o trabalho desenvolvido neste estabelecimento de ensino que está em consonância com as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais e com Currículo oficial do Estado de São Paulo.

A equipe da unidade escolar está consciente do dever de promover a aprendizagem e o progresso de seus alunos.

Este documento reflete o trabalho desenvolvido neste estabelecimento de ensino que está em consonância com as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A escola contará com uma equipe habilitada e competente que acompanhará e zelará pelo aprimoramento da prática pedagógica com vistas a assegurar a aprendizagem e o progresso de seus alunos.

A Proposta Pedagógica da escola, esta de acordo com o Currículo Oficial do Estado de São Paulo, sendo trabalhado com o caderno do professor em cada disciplina e o caderno do aluno. Realizamos um trabalho interdisciplinar, reconhecemos a necessidade da contextualização de conteúdos, maior utilização das tecnologias educacionais e capacitação dos professores em HTPC com a leitura e estudo do Currículo para complementar a formação dos mesmos e oportunizar que a escola seja uma instituição aprendente.

## **1 - Concepção de ensino aprendizagem**

Principais concepções dos gestores/professores sobre o processo ensino e aprendizagem:

- pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas;
- garantia de padrão de qualidade;
- valorização dos profissionais da educação escolar;
- respeito a liberdade e apreço a tolerância;
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- igualdade de acesso e permanência na escola;
- valorização da experiência extracurricular;
- vinculação entre a educação escolar, trabalho e as práticas sociais;
- assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidos;
- zelar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;
- administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- informar os pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos;
- participação da comunidade escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes;
- participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- organização de classes e/ou turmas;

- alcançar relação adequada entre o professor, a carga horária e as condições materiais da escola;
- conteúdos curriculares e metodológicos apropriados as reais necessidades e interesses dos alunos;
- condições do espaço físico adequado ao trabalho;
- orientar e supervisionar as atividades do corpo docente e discente da escola;
- utilizar os livros da biblioteca e demais dependências e instalações da escola;
- exigir o tratamento e respeito digno com sua missão de educar.



## 2 - Currículo Oficial do Estado de São Paulo

A Proposta Curricular prevê a elaboração dos seguintes objetivos:

- priorizar a competência da leitura, tendo a escola como um espaço de cultura e de articulação de competências;
- integrar um segundo documento de Orientação para gestão do Currículo na Escola; e
- garantir o Projeto Político Pedagógico da escola e fornecer aos professores orientação de trabalho das habilidades e competências de cada disciplina.

Para encarar os desafios contemporâneos a Proposta Curricular visa trabalhar na qualidade da educação, tendo em vista que “em um mundo no qual o conhecimento é usado de forma intensiva, o diferencial será marcado pela qualidade da educação recebida”.

O currículo, então, é um meio pelo qual a escola se organiza, propõe os seus caminhos e a orientação para a prática. Não podemos pensar numa escola sem pensar em seu currículo e em seus objetivos. Todavia, não estamos propondo isto apenas de forma burocrática e mecânica, como propunha a teoria tradicional, mas percebendo todo o contexto em que isto ocorre e as consequências na prática pedagógica e na formação do educando. (*Sacristán, 2000, p.17*).

### a) Descrição Geral

A proposta curricular, denominada Currículo Oficial, está estruturada pelos seguintes princípios:

- Currículo é Cultura;
- Currículo referido às Competências;
- Currículo que tem como prioridade a competência leitora e escritora;
- Currículo que articula as competências para aprender;
- Currículo contextualizado no mundo do trabalho. (SEE, 2008).

A organização curricular fornece as seguintes indicações:

Documento 1: Base - apresenta os princípios e conceitos da Proposta;

Propostas Curriculares organizadas por disciplina do Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio tem por finalidade apresentar os textos com os fundamentos gerais da Proposta, textos iniciais comuns e textos específicos por disciplina.

Documento 2: Cadernos do Gestor - apresenta sugestões de organização do trabalho dos especialistas responsáveis pela gestão do currículo na escola;

propostas de agenda, cronograma, atividades e organização de recursos para apoiar o trabalho do diretor, do professor coordenador da escola, do professor coordenador da oficina pedagógica e do supervisor de ensino).

Documento 3: Cadernos do Professor - propõe atividades docentes para todas as aulas, em todas as séries e disciplinas; organização bimestral com: indicação clara das competências e habilidades a ser desenvolvida pelos alunos em cada tema ou tópico dos conteúdos, sugestão de aulas, de material complementar, propostas de avaliação, projetos de recuperação paralela. (SEE, 2008)2.

b) Potencialidades e fragilidades na implantação do Currículo da unidade escolar

Destacamos como potencialidade a implantação de um currículo pedagógico único nas escolas estaduais, pois permite que os alunos mantenham a mesma sequência pedagógica nos anos e séries, garantindo unicidade em caso de transferências dentro do Estado de São Paulo. O fato de haver material pedagógico é visto como um diferencial, pois evita improvisos e direciona o trabalho educacional.

Em nível de fragilidades no desenvolvimento do currículo do Ensino Fundamental e também do Ensino e Médio, pontuamos:

- alguns conteúdos desatualizados e desconectados com a realidade;
- sequência didática deficitária em muitas disciplinas/anos/séries;
- conteúdos díspares entre livros didáticos e materiais apostilados;
- alguns conteúdos repetitivos;
- lacunas significativas em relação a História do Brasil.

Na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias há dificuldades referentes a verticalização do currículo, ou seja, alguns conteúdos estão dispostos em séries/ anos em desacordo com o disposto pedagogicamente.

No Ensino fundamental, em Geografia, apontamos a ausência de mapas básicos, dificultando a alfabetização cartográfica.

Ainda, em nível de análise qualitativa, podemos afirmar que peculiaridades locais e regionais são prejudicadas, sendo necessário acompanhamento sistemático da metodologia adotada para garantia desta contextualização.

### **3) Contexto sócio-histórico de inserção da unidade escolar**

No século XIX, o atual município de Sertãozinho se estendia por terras de uma região fértil, coberta de matas e delimitada por um delta, formado pelos rios

Mogi-Guaçu e Pardo. Primitivamente, era habitada pela tribo Caiapó e, mais tarde, explorada por desbravadores a caminho do sul de Minas Gerais e do planalto goiano.

A povoação começou a se formar por volta de 1876, quando Antônio Malaquias Pedroso fez uma doação de terras para a constituição do patrimônio da capela em louvor de Nossa Senhora Aparecida. O nome inicial dado ao núcleo - Nossa Senhora Aparecida de Sertãozinho - fazia menção a padroeira local e a uma fazenda, denominada Sertãozinho, de propriedade de Antonio Maciel de Pontes. A freguesia foi criada em terras do município de Ribeirão Preto, em 10 de março de 1885.

A boa produção agrícola, que impulsionou o comércio e o desenvolvimento da região, contribuiu para sua elevação a vila, em 5 de dezembro de 1896. Seu nome foi simplificado para Sertãozinho em 26 de outubro de 1906.

A economia local se alicerçou nos ciclos do café, do algodão e da cana - de - açúcar, atraindo lavradores de Minas e cafeicultores do Vale do Paraíba. O desenvolvimento da cafeicultura deu-se com a chegada das ferrovias da Companhia Mogiana e Companhia Paulista, que escoavam a produção para outros centros, contribuindo para o progresso da cidade. O cultivo da cana-de-açúcar teve início a partir de 1900, contando com a figura precursora do coronel Francisco Schmidt. Outras pessoas de destaque na história de Sertãozinho foram Pereira Barreto e Henrique Dumont, que cultivaram grandes extensões de terra no município.

#### **a) IDH do município e descrição do contexto social:**

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso em longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde.

No âmbito do IPRS - Índice Paulista de Responsabilidade Social - o município teve seus indicadores agregados de riqueza e escolaridade crescentes e manteve estável seu escore de longevidade. Em termos de dimensões sociais, o escore de longevidade superou a média do Estado, porém, o de escolaridade ficou abaixo da média estadual.

#### **Análise do município:**

Segundo a SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - com dados referentes ao ano de 2010, o município de Sertãozinho possui 109.936

habitantes, o que representa 0,27% da população do Estado de São Paulo. Ocupa uma área de 402,6 km<sup>2</sup>, que corresponde a 0,16% do território paulista, e apresenta densidade demográfica e 273,1 hab./km<sup>2</sup>.

**População** - Em Sertãozinho, 58,8% dos habitantes se declararam brancos, 34,6% pardos, 6,1% pretos, 0,5% amarelos e 0,1% indígenas. No Estado de São Paulo, esses valores são, respectivamente, 63,9%, 29,1%, 5,5%, 1,4% e 0,1%. Entre 2000 e 2010, o ritmo de crescimento da população residente no município foi de 1,52% ao ano. O crescimento dos grandes grupos etários que compõem a população foi distinto: entre as crianças (com até 14 anos), o ritmo foi de -0,76% a.a.; na população com idade entre 15 e 44 anos foi de 1,45% a.a.; enquanto para aqueles com mais de 45 anos o crescimento foi de 4,02% a.a. O registro civil de nascimentos já atinge a quase totalidade das crianças com até dez anos em Sertãozinho (99,8%). Entre as crianças com menos de um ano de vida, essa participação alcança 99,1% no município e 97,6%, no conjunto do Estado. O município concentra 98,8% de sua população em áreas urbanas (108.636 pessoas).

As pessoas de 15 a 29 anos compõem o maior contingente populacional no Estado de São Paulo, no município a participação deste grupo etário é de 27,7%, as crianças (menores de 14 anos) representam 21,4% e os idosos (60 anos e mais), 10,2% da população do município.

**Moradia** - a densidade é de 3,33 habitantes por domicílio, enquanto no total do Estado é de 3,22 hab./dom. A participação de domicílios com até três moradores foi de 58,1%, enquanto a daqueles com mais de cinco moradores foi de 17,8%. A proporção de domicílios com apenas um morador foi de 9,4%. As moradias, 99,3% delas têm banheiro ligado à rede de esgotamento sanitário; 99,7% dos domicílios têm acesso à água.

A quase totalidade dos domicílios (99,5%) é atendida pelo serviço de coleta de lixo, direta ou indireta. No Estado de São Paulo, o acesso à rede de energia elétrica é praticamente universal; em Sertãozinho, 99,9% das moradias dispõem desse serviço. Em 2010, 68,2% dos domicílios eram próprios e 23,2%, alugados. No Estado, a propriedade do imóvel foi declarada para cerca de 70% dos domicílios ocupados e o regime de locação, para quase 22%. São responsáveis pelo domicílio 30,2% dos residentes em Sertãozinho, ao passo que 21,3% são cônjuges e 37,3%, filhos. No total da população paulista, tais participações correspondem a 31,3%, 20,4% e 36,1%, respectivamente.

**Educação** - A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais em Sertãozinho atinge 5,4%, em comparação a 4,3% no Estado. Entre os idosos o analfabetismo é de 19,6%, ao passo que entre os mais jovens (15 a 29 anos) a proporção de analfabetos é de 1,3%. No Estado, esses valores são, respectivamente, 14,1% e 1,1%.

**Economia** - Em Sertãozinho, 2,3% dos habitantes vivem em situação de extrema pobreza, equivalendo a 2.499 pessoas do total de 1,1 milhão de pessoas consideradas extremamente pobres no Estado. Em 2010, o rendimento domiciliar per capita foi de R\$ 915 em Sertãozinho e de R\$ 1.080 no Estado. No município, 12,1% dos domicílios concentram rendimentos de até meio salário mínimo per capita, proporção que é 14,7% no Estado. Na faixa intermediária de rendimentos, de meio a três salários mínimos per capita, situam-se 72,1% dos domicílios de Sertãozinho, em comparação a 66,1% dos paulistas.

**b) Descrição das potencialidades da comunidade na qual a escola está inserida**

A escola quando construída estava localizada na periferia da cidade, no entanto, em virtude da expansão urbana e seu redimensionamento, hoje se encontra na região central.

O bairro conta com equipamentos públicos de abastecimento de água, serviços de esgotos, energia elétrica, coletas de águas pluviais, rede telefônica, coleta de lixo domiciliar, etc. Os equipamentos urbanos favorecem aos moradores uma melhor qualidade de vida e em sua maioria foram implantados pelo setor público.

O bairro no qual a escola está localizada é altamente valorizado e seus moradores envelheceram juntamente com o bairro, que também passou a ser ocupado pelo comércio. Este fator faz com que a escola receba alunos dos diferentes bairros da cidade e, ainda, de cidades vizinhas.

Em seus respectivos bairros, os alunos e suas famílias contam com os serviços públicos, não sendo este um problema de nossa comunidade, pois estes atingem mais de 99% da população.

Quanto aos equipamentos públicos comunitários, destacamos que temos no nosso entorno creches, escolas municipais de Ensino Fundamental do primeiro ao quinto ano e Postos de Saúde de Atendimento Básico. Espaços de lazer e cultura são nos bairros pouco ofertados, se restringindo ao Campo de Futebol e quadra do Clube Comunitário os espaços oferecidos ao esporte nos bairros e às

Praças os espaços Comunitários. Contudo, pelo tamanho do município, os Centros Esportivos de treinamento específicos e de Recreação atendem, satisfatoriamente, a população. Destacamos, ainda, que o município dispõe de um teatro.

### **c) Clientela**

Fazer com que os alunos permaneçam na escola e tenham sucesso no processo de aprendizagem é hoje um dos maiores desafios a ser enfrentado por todos em nível de Educação Brasileira.

Na nossa unidade escolar temos grande diversidade na população a ser atendida e o acolhimento a este cenário deve ser cada dia mais um dos nossos focos de atenção. A escola deverá promover situações de aprendizagem que façam sentido para o aluno, favorecendo assim a construção de uma identidade pessoal, zelando pela diferenciação individual, mas promovendo a construção de padrões de identidade coletiva.

A interação entre equipe escolar, alunos e pais possibilita a construção de uma educação holística. Os conhecimentos construídos no ambiente escolar ganham sentido quando há interação contínua e permanente entre o saber escolar e outros saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que traz para a escola.

Caracterizamos nossa clientela da seguinte maneira:

- nossos alunos moram em diferentes bairros da cidade e em cidade vizinhas;
- muitas famílias são de outros estados;
- temos número significativo de alunos fora da idade/ série/ano;
- há uma miscigenação religiosa na escola;
- a participação dos pais, apesar de ainda não ser espontânea, ocorre satisfatoriamente, quando solicitado pela Direção ou Coordenação;
- a organização familiar é bem heterogênea em relação ao padrão pai, mãe e filhos;
- os problemas pessoais e sociais dos nossos alunos são enormes e o exercício de empatia deve ser intenso para não incorrerem em injustiças;
- a maioria não tem casa própria;
- parcela considerável dos pais ou responsáveis pelos alunos não tem trabalho fixo.

Nosso trabalho tem o intuito de promover uma interação significativa com pais, professores, alunos, visando oportunizar vivências que levem à reflexão sobre o processo de desenvolvimento dos nossos alunos, para que possam assumir o compromisso com a aprendizagem informal e formal, colaborando com a construção

de um perfil de aluno e cidadão que possa promover impactos positivos em suas vidas.

#### **4) Concepção de ensino-aprendizagem (processos de ensino e aprendizagem, avaliação da aprendizagem e avaliação dos resultados)**

A escola está estruturada para manter registros, análises e socialização das taxas de aprovação, reprovação e abandono para o período de vigência deste plano. Dedicar-se-á especial atenção ao acompanhamento e controle da frequência dos alunos feito, prioritariamente pela Professora de mediação escolar, adotando medidas para assegurar a sua permanência com sucesso, identificando necessidades e implementando ações de melhoria, resgatando a função social da escola.

a) Análise pedagógica que a escola fez e fará dos resultados do IDESP para subsidiar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem:

A equipe escolar, com a orientação da equipe gestora, realiza análises periódicas, comparando os resultados do IDESP de anos anteriores com o desempenho atual dos alunos, considerando as metas propostas para os próximos anos. Diante da situação diagnosticada, a equipe busca novas estratégias didáticas para elaboração de aulas mais contextualizadas, intensificando esta prática na preparação dos alunos também para as provas internas e externas, práticas estas, que favoreçam a melhoria do processo ensino aprendizagem.

b) Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver especialmente nas faixas de aprendizagem consideradas “básico” e “abaixo do básico” no IDESP:

A equipe diretiva fará as intervenções necessárias, após análise da avaliação diagnóstica, identificando os problemas para a busca de ações que promovam a superação das lacunas apresentadas.

Algumas ações:

- trabalhar o conteúdo de maneira contextualizada;
- instituir trabalho interdisciplinar com conceitos que podem ser desenvolvidos em mais de uma disciplina ou área de estudo, através de projetos desenvolvidos na Unidade escolar;
- adesão ao Projeto Aventuras do currículo +;

- recuperação contínua e paralela;
- acompanhamento do trabalho do docente do PAA (Projeto de apoio à aprendizagem), otimizando atuação deste, instituição.
- atividades extras-classe e trabalhos e tarefas de casa;
- acompanhamento da coordenação pedagógica quanto ao desempenho dos alunos traçando planos de orientações de estudos específicos;
- agrupamentos produtivos, onde o professor trabalha em grupos, com alunos monitores para ajudar quem tem dificuldade;
- aplicações de simulados, nos moldes do SARESP e após a correção, trabalhar os conteúdos com dificuldades;
- intensificar o acompanhamento do desenvolvimento das aulas pelo PCP, para averiguação de conteúdos, estratégias e metodologia;
- instituir a prática dos professores, deverão fazer para os alunos devolutivas de todas as atividades desenvolvidas em sala de aula;
- criar normativa de provas bimestrais;
- promover calendário de prova bimestral para de uma forma eficiente acompanhar o atendimento dos docentes normativas de provas;
- trabalhar atividades com leitura, produção e interpretação de textos;
- fazer do Projeto Sala de leituras um complemento ao processo ensino aprendizagem.

c) Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para a compreensão de que a avaliação da aprendizagem é formativa, processual, cumulativa:

Nas ATPCs, há momentos de estudos voltados à formação continuada do grupo de professores com orientações dos professores coordenadores pedagógicos. Tais momentos favorecem o estudo e reflexão sobre diversos temas, mas priorizam o desenvolvimento de habilidades para que haja uma melhor compreensão e aplicação do processo de avaliação da aprendizagem que, por sua vez, é o eixo principal desse sistema, portanto, deve ter caráter formativo, processual e cumulativo.

d) Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para integrar os indicadores externos de avaliação (SARESP, IDESP, IDEB, PISA) às decisões e às práticas de ensino-aprendizagem:

Para integrar os indicadores externos de avaliação às decisões e às práticas do processo ensino aprendizagem, procuramos analisar e estudar os mesmos, para

adequar a estes, os modelos de avaliações aplicadas internamente, bem como as atividades desenvolvidas em sala de aula.

e) Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para promover a inclusão e a aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais (com deficiência em):

- participação de professores e equipe diretiva em orientações técnicas oferecidas pela Diretoria de Ensino;

- solicitação de materiais didáticos específicos para a deficiência do aluno;

- ciência e orientação aos professores sobre atitudes necessárias em sala de aula, para uma melhor compreensão dos alunos com necessidades educacionais especiais.

f) Formas de articulação pela equipe gestora entre as concepções de ensino-aprendizagem que permeiam a comunidade escolar, a concepção do Currículo Oficial e a avaliação dos resultados.

Partindo das competências fundamentais em nível de liderança, trabalharemos para articular as concepções de ensino-aprendizagem que permeiam a comunidade escolar, a concepção do Currículo Oficial e a avaliação dos resultados, para tanto se faz necessário ter uma equipe coesa, administrar conflitos, manejar melhor recursos financeiros, aplicar os princípios do planejamento estratégico e saber utilizar os recursos tecnológicos na gestão. As competências que temos ciência e que precisamos ter e desenvolver estão relacionadas a diferentes áreas, como fundamentos da gestão e seus desdobramentos para acolhimento das questões de nível pedagógico, administrativo, de pessoas, do tempo, da cultura e do clima organizacional da escola, planejamento de ensino e estratégico, monitoramento e avaliação, entre outros.

Nosso compromisso está, intimamente, ligado à compreensão dos desafios da escola, do ensino, dos métodos e estratégias para o seu enfrentamento. Somos conhecedores das mazelas escolares e sociais e trabalharemos com foco e determinação para melhorar a qualidade do processo educacional. Num contexto de tantas mudanças sociais, o leque de competências requerido à gestão ultrapassam as questões educacionais e, cada vez mais, a competência de articulação com a própria comunidade e com a sociedade faz-se necessária. Partindo desta premissa e desta consciência, nosso trabalho terá forte vertente nesta frente. Outra

competência versa em trabalhar com a educação inclusiva e acolheremos esta necessidade buscando a capacitação contínua.

Enfim, trabalharemos para que a nossa gestão seja realmente democrática. Partindo das condições iniciais favoráveis (pessoas bem formadas, equipes completas, tempo de trabalho, alinhamento em torno de objetivos, responsabilidade pelos resultados obtidos) que dispomos, acreditamos no êxito do nosso trabalho.

#### **f.1) Competências do Diretor de Escola:**

- ser um articulador que promova abertura para discussões valorizando o trabalho em equipe, criando um ambiente favorável a inovação e desenvolvimento tanto do corpo docente como do corpo discente;
- fazer com que sua equipe assuma o desafio de melhorar a avaliação dos resultados, resistindo aos obstáculos para não perder o foco para atingir as metas estabelecidas;
- adotar técnicas inovadoras e instrumentos de gerenciamento para identificar desvios e redirecionar ações estratégicas que possam sanar a defasagem de aprendizagem dos alunos;
- disponibilizar para a equipe os meios e os recursos adequados necessários para a realização das atividades que auxiliarão alcançar os objetivos;
- buscar a participação de todos envolvidos (famílias, alunos, professores e gestores) com comprometimento de todos os seguimentos para atingir os resultados esperados; e
- acompanhar o desempenho e a evolução dos esforços da equipe.

#### **f.2) Competências do Vice-Diretor de escola:**

- atuar em consonância com o Diretor e Coordenador, auxiliando os mesmos no desempenho de todas as atribuições que lhe são próprias;
- acompanhar e controlar a execução das programações relativas as atividades de apoio administrativo e apoio técnico-pedagógico, mantendo o Diretor informado sobre o andamento das mesmas;
- participar da elaboração do Plano Escolar;
- responder pela Direção da Escola no horário que lhe é confiado; e
- substituir o Diretor de Escola em suas ausências e impedimentos.

#### **f.3) Competências dos professores coordenadores:**

- acompanhar, avaliar e controlar o desenvolvimento da programação do currículo;

- assegurar o fluxo de informações entre as várias instâncias do sistema de supervisão;
- assessorar a direção da escola na articulação das ações pedagógicas desenvolvidas pela Unidade Escolar;
- assessorar a direção da escola na relação escola/comunidade;
- auxiliar a direção da escola na coordenação dos diferentes projetos, inclusive os de reforço da aprendizagem;
- coordenar a programação e execução das atividades de recuperação de alunos;
- avaliar os resultados do ensino no âmbito da escola;
- participar da elaboração do Plano Escolar, coordenando as atividades de planejamento quanto aos aspectos curriculares;
- executar, acompanhar e avaliar as ações previstas no projeto pedagógico da escola; e
- elaborar, planejar e liderar o desenvolvimento das atividades das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivas;
- prestar assistência técnica aos professores, visando a assegurar a eficiência do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino, propondo técnicas e procedimentos, selecionando e fornecendo materiais didáticos, estabelecendo a organização das atividades e propondo sistemática de avaliação; e
- propor e coordenar atividades de aperfeiçoamento e atualização de professores;
- Supervisionar as atividades desenvolvidas pelos professores.

#### **f.4) Competências das Instituições escolares**

##### **Associação de Pais e Mestres**

A APM é uma entidade jurídica de direito privado, criada com a finalidade de colaborar para o aperfeiçoamento do processo educacional, para a assistência ao escolar e para a integração escola-comunidade. Atualmente, sua principal função é atuar, em conjunto com o Conselho de Escola, na gestão da unidade escolar, participando das decisões relativas à organização e funcionamento escolar nos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros.

Através do Decreto n.º 12.983, de 15 de dezembro de 1978, alterado pelo Decreto n.º 48,408, de 06 de Janeiro de 2004, foi estabelecido o Estatuto Padrão das Associações de Pais e Mestres, e este é o instrumento que dispõe sobre as finalidades, atribuições e deveres para seu funcionamento como instituição.

A APM tem por finalidade colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência ao escolar e na integração família/escola/comunidade. Os objetivos da APM são de natureza social e educativa, sem caráter político, racial ou religioso e sem finalidades lucrativas.

O mandato da Diretoria da APM é de um ano podendo ser prorrogado por mais um mandato, devendo o Diretor da Escola, ao final do mesmo, convocar a equipe escolar (vice-diretor, coordenador pedagógico, pessoal administrativo e professores), pais dos alunos e os alunos maiores de 18 (dezoito) anos, para a Assembleia Geral que será presidida pelo mesmo.

Compete à Assembleia Geral eleger o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal. Cabe ao Conselho Deliberativo eleger os membros da Diretoria Executiva e divulgar os nomes dos escolhidos a todos os associados.

#### **f.5) Grêmios estudantil**

O Grêmio na Unidade Escolar é a organização que representa os interesses dos estudantes na escola. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade. O Grêmio é também um importante espaço de aprendizagem, cidadania, convivência, responsabilidade e de luta por direitos. É importante deixar claro que um de seus principais objetivos, dentro da U.E, é contribuir para aumentar a participação dos alunos nas atividades da escola. Ele tem o potencial de integrar mais os alunos entre si, com toda a escola e com a comunidade.

Ainda temos nesta Unidade escolar um longo caminho a percorrer, pois nossos alunos até se organizam se a equipe gestora pedir, mas ainda falta o senso crítico para articulação do Grêmio com as outras instituições, equipe gestora e alunos.

#### **f.6) Colegiados Escolares**

##### **Conselhos de Escola**

O Conselho de Escola é um colegiado, de natureza consultiva e deliberativa, constituído por representantes de pais, professores, alunos e funcionários. A função do Conselho de Escola é de atuar, articuladamente com o núcleo de direção, no processo de gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola. A eleição do Conselho de Escola é feita anualmente, durante o primeiro mês letivo. Os representantes de professores, especialistas de educação - diretor, vice- diretor, coordenador, funcionários, pais e alunos são eleitos pelos seus pares, através de

assembleias distintas, convocadas pelo Diretor de Escola. A eleição dos membros do Conselho de Escola é lavrada em ata, registrada em livro próprio com a assinatura de todos os participantes, devendo ser afixada em local visível para toda a comunidade escolar.

#### **f.7) Conselho de Classe e Série/Ano**

O objetivo é fazer com que a escola garanta o padrão de qualidade do ensino e possa ministrá-lo com igualdade de condições de acesso e permanência do aluno na escola. A avaliação é vista como um processo formativo, somativo, interativo e referencial, capaz de colocar informações mais precisas, mais qualitativas sobre os processos de aprendizagem, para estabelecer ações conjuntas, que visem ao desenvolvimento do aluno, levando-o a progredir e atingir novos patamares do conhecimento.

Os professores buscam novas metodologias e mudanças de postura em sala de aula para que a escola se torne mais atuante e criativa. A escola existe para a promoção, portanto substitui-se, deste modo, a avaliação classificatória pela avaliação contínua, diagnóstica, cumulativa e construtiva.

Deverá ter por objetivos:

- proporcionar ao aluno condições de apropriar-se dos conteúdos trabalhados no semestre; e
- recuperar os objetivos não alcançados durante o semestre;
- retomar os conteúdos que não foram apropriados através de uma metodologia diferente e fazer a reavaliação;

O Conselho de Classe e Série ocorre ao final de cada bimestre, conta com a presença dos alunos representantes da classe, professores, Coordenadores, Vice-diretor e Diretor da escola. É um momento para análise dos avanços dos alunos, do desempenho dos professores e da equipe escolar, onde o Diretor é mediador e tem a missão de conduzir a reunião de Conselho de forma democrática, usando sempre o bom senso para resolver situações de conflito, que possam surgir e não perdendo de vista o resgate da autoestima dos alunos. É dever de todos os envolvidos ter a consciência de que a escola deve ser um espaço de ensinar e aprender.

Os relatórios, que oferecem os indicadores para realização do Conselho, são:

- Boletim - emitido a cada final de bimestre, que apresenta os resultados de aproveitamento (de 0 a 10 ) e os índices de frequência percentual por disciplina e geral (conceitos insatisfatórios e frequência inferior a 75% , em vermelho ).

- Ficha de acompanhamento individual - em que o professor representante aponta as dificuldades e faz orientações específicas para o aluno, nos aspectos em que deve estar mais atento e também, orientações aos pais sobre o tipo de acompanhamento a fazer.

Essa prática possibilitará verificar:

- a postura do educador frente ao processo ensino-aprendizagem;
- a coerência entre prática pedagógica e a proposta da escola;
- se há coerência entre critérios de avaliação adotados pelos diferentes professores;
- avaliação do trabalho do professor.

Os resultados apresentados possibilitam-nos fazer:

- levantamento de grupos de alunos, para encaminhamentos à recuperação paralela e atendimento especial do professor na recuperação contínua e do professor responsável pelo PAA;
- levantamento de alunos com baixa frequência e com rendimento escolar insatisfatório, que necessitam de atendimento especial da escola. Após o Conselho, na reunião de pais a família é convocada para orientações. No caso de omissão dos responsáveis, a escola aciona o Conselho Tutelar;
- acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem pela coordenação e direção, para atuação mais imediata diante de alguma divergência com a proposta da escola, orientando o professor sobre sua didática, sua metodologia e seu critério de avaliação.

Após o Conselho, são elaborados gráficos do rendimento escolar e relatório de acompanhamento, que permitem uma visão geral do resultado, para redirecionamento da ação pedagógica. Esse procedimento, de análise, permite que a equipe escolar procure novos caminhos e estabeleça outras ações, para que todos tenham oportunidade de aprender, garantindo o direito do aluno a um ensino de qualidade e o cumprimento da função social da escola.

g) Calendário da equipe gestora para articulação e negociação de diferentes concepções da comunidade escolar para focagem no desenvolvimento do Currículo: A equipe gestora reservará o último ATPS de cada mês para a articulação de diferentes concepções da comunidade escolar para focagem no desenvolvimento do Currículo, pois considera esta ação de suma importância para o sucesso da proposta pedagógica.

## VI - Série histórica no IDESP

A melhoria educacional é avaliada pelo Índice de Desenvolvimento Educacional do Estado de São Paulo (IDESP), que é um indicador de qualidade que permite às escolas obterem um diagnóstico sobre as potencialidades e fragilidades da aprendizagem educacional e conseqüentemente metas a ser atingidas para melhoria dessa aprendizagem.

O IDESP é calculado utilizando-se uma escala de 0 a 10, atribuído individualmente a cada unidade escolar. Considera dois critérios:

**Indicador de Desempenho (ID)** – Medido pelos resultados do SARESP, onde é possível agrupá-los por quatro níveis de proficiência: Abaixo do Básico, Básico, Proficiente e Avançado. O Indicador de Desempenho registra a defasagem da escola numa escala de zero a dez.

Os níveis de proficiência apresentam os seguintes conceitos:

**Abaixo do básico:** O aluno do nível Abaixo do Básico mostra desempenho equivalente a, pelo menos, um ano de atraso com relação ao aluno do nível Proficiente e seu conhecimento da competência medida são rudimentares.

**Básico:** O nível Básico congrega os alunos que estão defasados em até seis meses em relação ao nível Proficiente e que demonstram um domínio apenas parcial e inicial da competência.

**Proficiente:** O aluno classificado no nível Proficiente é aquele que demonstra um sólido conhecimento dos conteúdos e habilidades esperados para alunos de seu estágio escolar.

**Avançado:** O aluno classificado no nível Avançado domina a competência de forma especialmente completa, sendo capazes de executar ações complexas que requerem a habilidade. (Resolução de 10 de março de 2009).

A escola analisou os resultados do seu desempenho (IDESP, SARESP, e outros), transcritos abaixo, identificando necessidades, propondo metas de melhoria, junto aos professores e alunos, para que a série de resultados dos próximos anos reflita os resultados de um trabalho consciente e altamente planejado.

### Série histórica no IDESP

	IDESP 2008	META 2009	IDESP 2009	META 2010	IDESP 2010	META 2011	IDESP 2011	META 2012	IDESP 2012	META 2013	IDESP 2013	META 2014	IDESP 2014
Geral													
EF – Ciclo I													
EF – Ciclo II	3,89	3,98	3,69	3,79	2,75	2,93	2,98	3,17	2,57	2,71	2,26	2,43	2,85
Ensino Médio	1,84	1,94	2,51	2,61	1,92	2,10	2,38	2,58	2,39	2,49	2,27	2,40	2,04

1) Descrição e análise dos principais facilitadores para obtenção de resultados na série histórica no IDESP:

- comprometimento da equipe da escola com o processo de ensinar e aprender;
- acompanhamento da defasagem de aprendizagem e controle da frequência escolar; Análise e utilização dos resultados do IDESP;
- registros diários pertinentes à aprendizagem e orientações pedagógicas constantes;

Documentação de registro escolar organizada;

- acompanhamento das aulas com devidas orientações;
- reuniões de pais bimestralmente e/ou sempre que necessário.

2) Descrição e análise dos principais dificultadores na obtenção de resultados na série histórica no IDESP

Percebemos que os principais dificultadores na obtenção dos resultados envolvem questões também sociais, tais como o comprometimento da família, o estímulo e o valor que a sociedade, principalmente a mídia, colocam na educação, falta de profissionais qualificados e comprometidos, alunos sem expectativas quanto à importância do papel da escola em relação ao seu futuro.

- alto índice de evasão ou frequência irregular em virtude de idade elevada de uma parcela dos alunos;
- valorização da educação e de seu papel social;
- acompanhamento familiar.

## VII - Resultados obtidos em 2014

**Indicadores de Fluxo (IF)** – Equivale à taxa média de aprovação, reprovação e evasão em cada ciclo educacional.

Depois de conhecidos o Indicador de Desempenho (ID) e o Indicador de Fluxo (IF), calcula-se o IDESP da escola para cada componente curricular e cada série. Temos estabelecidas as metas a longo prazo, sendo, nos níveis em funcionamento nesta unidade escolar, até 2030: 80% dos alunos das séries finais do EF (5ª a 8ª séries) e 60% dos alunos do EM devem dominar completamente todas as competências e habilidades requeridas para a sua série.

Esta unidade escolar está convergindo todos os esforços para atingir suas metas no quadriênio deste plano, no entanto, em 2014, os resultados foram os que seguem:

#### 1) Fluxo Escolar (resultados ao final do ano letivo)

SÉRIE/ANO	TOTAL DE MATRÍCULAS	%	TRANSF.	%	EVADIDOS	%	RETIDOS	%	APROV.	%
6ºA	38		12	31,5	0	0	0	0	26	68,5
6º B	35		11	31,4	0	0	02	5,7	22	94,3
7º A	34		04	11,8	01	2,9	0	0	29	97,1
7º B	33		02	6,1	04	12,1	0	0	27	87,9
8º A	39		07	17,9	02	5,1	0	0	30	94,9
8º B	41		08	19,5	01	2,4	0	0	32	97,6
9ºA	34		06	17,7	0	0	08	23,5	19	73,5
9º B	34		06	17,7	0	0	08	23,5	20	76,5
9º C	33		07	21,2	0	0	06	18,2	20	81,8
<b>TOTAL EF</b>	<b>321</b>		<b>63</b>	<b>19,6</b>	<b>08</b>	<b>2,5</b>	<b>24</b>	<b>7,5</b>	<b>225</b>	<b>90</b>
1ª série A	36		11	30,5	0	0	07	19,4	18	80,6
1ª série B	37		10	27	02	5,4	08	21,6	17	73
1ª série C	32		04	12,5	03	9,4	06	18,7	18	72
1ª série D	35		03	8,6	0	0	01	2,9	31	97,1
2ª série A	42		07	16,7	01	2,4	09	21,4	22	76
2ª série B	47		13	27,7	02	4,2	10	21,3	17	74,5
2ª série C	56		08	14,3	12	21,4	12	21,4	16	57,2
3ª série A	27		04	14,8	0	0	01	3,7	20	96,3
3ª série B	25		01	4	0	0	02	8	21	92
3ª série C	54		10	18,5	0	0	13	24,1	30	75,9
<b>TOTAL EM</b>	<b>391</b>		<b>71</b>	<b>18,1</b>	<b>20</b>	<b>5,1</b>	<b>69</b>	<b>17,6</b>	<b>210</b>	<b>77,3</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>712</b>		<b>134</b>	<b>18,8</b>	<b>28</b>	<b>3,9</b>	<b>93</b>	<b>13,1</b>	<b>435</b>	<b>83</b>

#### Evasão

a) Principais motivos de evasão:

- alta rotatividade de residência;
- escola distante de casa;
- a necessidade de ajudar na subsistência de famílias de baixa renda ;
- convívio familiar conflituoso; e
- ausência de incentivo familiar;

b) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a evasão:

A escola visita as famílias para conscientizá-las sobre a importância de seus filhos estarem frequentando e participando das atividades escolares. Além das visitas, o contato escola/família acontece através de comunicados escritos, telefone e Conselho Tutelar. O controle de frequência é realizado diariamente. Também são realizados projetos, que visam o envolvimento da comunidade com a escola, buscando soluções para diferentes problemas; “Recuperação Contínua e Paralela” para auxiliar os alunos que possuem dificuldades ou defasagem de aprendizagem, entre outros. Além disso, procuramos dialogar com estes alunos, sempre que possível, motivando-os a retornar à escola.

b) Resultados das ações realizadas:

Podemos dizer que, no decorrer do cotidiano escolar, as ações realizadas têm apresentado melhorias no processo ensino aprendizagem, tais como: cumprimento e execução da tarefa de casa e lição de classe, melhor interesse e rendimento dos alunos, redução quanto ao número de alunos evadidos, bem como as metas estabelecidas sendo parcialmente cumpridas e/ou superadas. Porém, estes resultados estão acontecendo de forma lenta e gradual, à medida que os procedimentos cotidianos passam a ser incorporados na prática escolar.

c) Resultado esperado das ações a realizar:

Esperamos que neste ano letivo de 2015, possamos fortalecer nosso trabalho em equipe, desenvolvendo projetos que estejam integrados ao currículo e que valorizem o cotidiano do aluno, contribuindo para que os índices negativos do fluxo escolar sejam diminuídos e, com isso, consigamos atingir nossa Meta no Idesp, bem como desenvolver uma educação de qualidade, que busque o desenvolvimento global do aluno .

## **Retenção**

a) Principais motivos de retenção:

- defasagem idade/série;
- desestrutura familiar;
- envolvimento com drogas; e
- desenvolvimento cognitivo.

Entre estes acreditamos que o principal motivo para a retenção sejam os graves problemas de defasagem da aprendizagem e de idade/série, haja vista que

muitos alunos que recebemos vêm de outros estados e regiões e, na maioria das vezes, não possuem pré-requisitos necessários para acompanhar a Proposta Oficial do Estado.

b) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a retenção

- Recuperação Contínua e Paralela para alunos com dificuldade de aprendizagem;
- Desenvolve Projetos para que o aluno se sinta inserido e atuante dentro da escola (Projetos de Leitura, Prevenção também se Ensina, Olimpíadas de Matemática, Geografia, Física e outros);
- Incentiva o uso da Biblioteca;
- Realiza um trabalho de orientação pedagógica com os alunos, com a finalidade de diagnosticar, individualmente, as causas das dificuldades apresentadas e, assim, propor ações que visem sanar tais dificuldades e, ainda, propiciar oportunidades para o aluno prosseguir seus estudos com sucesso.
- No caso de infrequência às aulas, fazemos contato com o aluno e/ou responsável e em caso de resultado negativo desta ação, encaminhamos o caso ao Conselho Tutelar de nosso município.

c) Resultados das ações realizadas:

Acreditamos que, a partir das ações planejadas e já iniciadas, conseguiremos alcançar o sucesso esperado.

Através de todos os Projetos e um trabalho individualizado voltado, principalmente, para alunos com defasagem de aprendizagem, esperamos atingir resultados significativos para neste quadriênio, oferecendo um ensino de qualidade que proporcione sucesso aos nossos alunos.

### **Recuperação**

O projeto de Recuperação Paralela é uma ação positiva, pois os alunos que apresentam dificuldades têm a possibilidade de ter um trabalho diferenciado, com professores que apresentam metodologia diversificada. Para que o sucesso dessa recuperação aconteça, o professor da sala regular precisa articular seu trabalho com o professor de projeto e isso é possível devido ao espaço aberto em ATPCs.

Um dos grandes entraves desse projeto está na própria cultura do aluno que não compreende por si a importância de sua frequência. Assim, constatou-se maior frequência de alunos do ensino fundamental se comparado aos do ensino médio. Mesmo assim, muito abaixo do esperado.

Um trabalho de conscientização vem sendo desenvolvido pela atual equipe gestora desde 2014, onde os pais são informados por meio de reuniões, bilhetes e convocações para que tomem conhecimento da situação escolar de seu filho e reconheça a importância do projeto desenvolvido.

Para o quadriênio 2015 / 2018, a equipe gestora pretende articular ainda mais as aulas regulares às aulas da recuperação.

	Total de alunos incluídos	% de frequência	% de recuperados entre os frequentes
Português	50	30	40
Matemática	70	40	30

a) Sucessos e potencialidades da recuperação paralela:

Como sucesso, podemos destacar o fato da flexibilidade quanto ao número de alunos, permitindo, assim, uma maior aproximação do professor para com os alunos que, por sua vez, possa atender de forma individualizada as diversas dificuldades apresentadas pelos alunos. É um momento singular e importantíssimo oferecido para os alunos que apresentam dificuldades no processo ensino aprendizagem.

b) Motivos de infrequência:

Entendemos que entre os motivos da infrequência, temos problemas que rondam o cotidiano de algumas famílias, tais como:

- distância da moradia até a escola;
- responsáveis que trabalham o dia todo e não acompanham a vida escolar dos filhos, conseqüentemente, não os encaminhando para as aulas de recuperação paralela; e
- também casos em que o próprio aluno não percebeu ainda a importância de participar destas aulas, portanto, não apresenta perspectivas de valor quanto as mesmas em relação ao seu futuro escolar e social.

c) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a infrequência:

Desenvolvemos um trabalho baseado no diálogo, orientando os alunos quanto à necessidade da participação às aulas, incentivando os mesmos e dialogando sobre a importância de estarem participando destas aulas que podem ser consideradas aulas “particulares”, portanto, um privilégio oferecido aos mesmos. Também encaminhamos bilhetes comunicando aos responsáveis sobre as aulas

oferecidas, inclusive convocações para reuniões de esclarecimentos sobre a importância das mesmas.

d) Total de alunos analisados e encaminhados pelo Conselho de Classe, Série e Ano final de 2014 para início de atendimento em recuperação paralela em 2015:

Disciplina	Nível de ensino	Total de alunos	Principais competências e habilidades a recuperar
Português	Ensino Fundamental	10	Leitura, interpretação e produção textual.
Português	Ensino Médio	15	Leitura, interpretação e produção textual.
Matemática	Ensino Fundamental	49	Operações básicas, Interpretação de gráficos e tabelas.
Matemática	Ensino Médio	40	Leitura de imagens (gráficos); compreensão dos enunciados de situações problemas e contextualização.

### 3) Atividades Curriculares Desportivas

Total de turmas em 2014	Total de alunos atendidos	% de frequência
Vôlei feminino	20	80
Futsal masculino	20	80

a) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a infrequência:

Interclasses e preparo contínuo para os jogos escolares.

Turmas fechadas ou reorganizadas: não se aplica.

b) Resultados: positivo, acima do esperado.

c) Turmas mantidas em continuidade para o ano de 2015: 02

d) Justificativa para a manutenção de turmas em continuidade:

Há demanda para as mesmas e, ainda, considerando o valor agregado à formação discente em especial, em relação a melhoria do relacionamento interpessoal entre alunos, professores e funcionários e ao desenvolvimento do espírito de equipe. Apontamos, ainda, como fator principal o empenho e desempenho dos mesmos diante das atividades propostas.

4) Turmas de Ensino Religioso (9º ano do Ensino Fundamental) – Não se aplica

**VIII - Equipe gestora**

Diretor de Escola: Rosemary A A Merli

Vice-diretor: Atilio Angelo Massa

Professor Coordenador do Ensino Fundamental: Gisele Bartoleti Rossanez

Professor Coordenador do Ensino Médio: Marli Aparecida Sponchiado Capoleti

**IX- EQUIPE DE PROFESSORES EM 2015****1) QUADRO DE PROFESSORES**

<b>PROFESSOR</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>SITUAÇÃO (EM EXERCÍCIO, READAPTADO, ACÚMULO DE CARGO COM DATA DA PUBLICAÇÃO DO ATO DECISÓRIO)</b>	<b>CLASSES NAS QUAIS MINISTRA AULAS EM 2015</b>
ADÃO D. BORGES JÚNIOR	HISTÓRIA	HISTÓRIA	EM EXERCÍCIO	6° A
ADÍLSON S.MELO LIMA	ED. FÍSICA	ED. FÍSICA	EM EXERCÍCIO	TURMA DE ACD FUTSAL/PAA
ADRIANA C. Z. DEVITO	LETRAS	INGLÊS	AFASTADA PELO ART 202 DESDE JULHO/2014	
ADRIANA REMONDI SOUSA E	LETRAS	INGLÊS	EM EXERCÍCIO	9°B/C,1°A/B/C/D,2°A/B/C,3°A
ADRIANA DE PAULA HERRERA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ARTE	EM EXERCÍCIO	6° A, 6° B
ALESSANDRA C. B. VIZIN	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	EM EXERCÍCIO	9°A/B/C,1°A/B
ANA CLÁUDIA UTHER	LETRAS		AUXÍLIO MATERNIDADE 11/02 A 10/06/2015	
ANA LÚCIA COSTA	BIOLOGIA	CIÊNCIAS	AFASTADA MUNICIPALIZAÇÃO DE PONTAL	
ANA LÚCIA RUFINO DA SILVA	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	EM EXERCÍCIO	3° B
ANA PAULA TRONTO SIQUEIRA	LETRAS	ESPAANHOL	EM EXERCÍCIO	PAA, 2° C
ANDRÉIA E. B. ROSSIM	LETRAS	PORT/INGLÊS	EM EXERCÍCIO	6°A/B (PORT/ING), 7° A (PORT)
ÂNGELA CRISTINA CORREIA	LETRAS	PORT/INGLÊS	EM EXERCÍCIO	7°B,8°A,1°A/B(PORT),7°A/B,8°A/B(ING)
ÂNGELA M. M.LUCENTE	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	EM EXERCÍCIO	6° A, 6° B
ATÍLIO ÂNGELO MASSA	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA	AFASTADO VICE-DIREÇÃO	
CARLA G. B. DE CASTRO	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ARTE	EM EXERCÍCIO	9°A/B/C,1°A/B/C/D,2°A/B/D,3°A/B
DAIHY D. PONTES DIAS	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA	EM EXERCÍCIO	1°D/2°A/B/C,3°A/B
DANIELA CRISTINA LANEZO	LETRAS		EM EXERCÍCIO	PROFESSORA SALA DE LEITURA
DANIELE M. X. O. SILVA	MATEMÁTICA	MATEM/FÍS.	EM EXERCÍCIO	1°D,3°A,6°B,7°A(MAT),1°A/B/C/D(FÍSICA)
DENIZ CRISTINA T. SANTOS	HISTÓRIA	HISTÓRIA	EM EXERCÍCIO	9°A/B/C,2°A/B/C,3°A
DILERMANDO JANNUZZI JÚNIOR	ED. FÍSICA	ED. FÍSICA	EM EXERCÍCIO	TURMA DE ACD FUTSAL
ELIS R. A. MERMEJO	FILOSOFIA	FILOSOFIA	EM EXERCÍCIO	1°A/B/C/D, 2° A/B/D
ELISÂNGELA BAQUETE FERREZIN	MATEM/CIÊNCIAS	MATEM/CIEN	EM EXERCÍCIO	7°B,8°A/B(MAT),9°A/B/C(CIÊNCIAS)
ÉRICA V. BARINI	LETRAS	PORTUGUÊS	EM EXERCÍCIO	8°B, 9°A/B/C, 1°D, 2°C

FERNANDA ANDREOLI	BIOLOGIA	BIOLOGIA/CIÊNCIAS	EM EXERCÍCIO	1ºA/B/C/D, 2º A/B/C/D,3ºA/B(BIO), 6ºA/B,7ºA (CIÊNCIAS)
FRANCISCO JORGE MUSSA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	EM EXERCÍCIO	6ºA, 1ºC, 2ºA/D, 3ºB
IDÁLIA A. DE LIMA KAMEOKA	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA	EM EXERCÍCIO	9ºB/C,8ºB,1ºA/B/C,2ºD
ISABELA C. N. ZARDO	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	EM EXERCÍCIO	2ºB/C
JACKELINE C. DE PAULA	QUÍMICA	INTERLOCUTORA DE LIBRAS	EM EXERCÍCIO	1ºA
HERCULANA R. DA S. ALVES	HISTÓRIA	SOCIOLOGIA	EM EXERCÍCIO	2º D
LÍLIAN DE SOUSA SILVA	HISTÓRIA	HISTÓRIA/GEÓLOGIA	EM EXERCÍCIO	8ºB(HIST),
LIDIANE SANTOS DE O. SILVA	LETRAS	PORTUGUÊS	EM EXERCÍCIO	PROGRAMA AVENTURAS DO CURRÍCULO+
LUÍS CARLOS GONÇALVES	HISTÓRIA/SOCIO	SOCIOLOGIA	EM EXERCÍCIO	1ºA/B/C/D,2ºA/B/C,3ºA
MARCELO RODRIGO ALIOTO	QUÍMICA	QUÍMICA E FÍSICA	EM EXERCÍCIO	1ºA/B/C/D,2ºA/B/C/D,3ºA/B(QUÍM), 2ºA/B/C/D,3ºA/B
MÁRCIA SICCHIERI DE ANTÔNIO	HISTÓRIA		AFASTADA MUNICIPALIZAÇÃO DE SERTÃOZINHO	
MARIA ÂNGELA M. CARLETE	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA	AFASTADA PELO ART 202	
MARIA AP LOPES IZABEL	HISTÓRIA	HISTÓRIA	EM EXERCÍCIO	2ºD
MARIA LAURA S.R. PERTICARRARI	ED. FÍSICA	ED. FÍSICA	EM EXERCÍCIO	6ºA/B,7ºA/B,8ºA,1ºA/B/C/D,2ºA/B/C,3ºA
MICHELLE DAIANE RAMOS MONTEIRO	BIOLOGIA	MATEMÁTICA	EM EXERCÍCIO	PROGRAMA AVENTURAS DO CURRÍCULO+/PAA
NÁIADE C. ASNAR	MATEMÁTICA		READAPTADA A/P 09/05/2014	
NELI ISABEL MASSON	HISTÓRIA	HISTÓRIA	EM EXERCÍCIO	7ºA/B, 8ºA
ORLANDO SANTOS BRITO	MATEMÁTICA		AFASTADO JUNTO À DE - PCNP	
PATRÍCIA D. DE OLIVEIRA	HISTÓRIA/FIL	GEOGRAFIA/FIL	EM EXERCÍCIO	9ºA(GEO),2ºC,3ºA/B(FILOSOFIA)
REGINA LÚCIA DE CAMARGO	ED. FÍSICA	ED. FÍSICA	EM EXERCÍCIO	8º B
RENATA MARTINS DE SOUZA	HISTÓRIA			PROFESSORA MEDIADORA - P MEC
TALES HENRIQUE M. BASTOS	HISTÓRIA	HISTÓRIA	EM EXERCÍCIO	6º B
TATIANE SOUZA MARTINS	HISTÓRIA	HISTÓRIA	EM EXERCÍCIO	3ºB
VANDERLÉIA TASSO	LETRAS	PORT/INGLÊS	EM EXERCÍCIO	1ºC,2ºA/B/D,3ºA/B(PORT); 2ºD E 3ºB (ING)

Total de professores que ministram aulas na unidade escolar em 2015	37
Total de professores com Sede de Controle de Frequência na unidade escolar em 2015	26

## 2) Formação Continuada

Total de docentes com sede de controle de frequência na escola no ano de 2015 que no ano de 2014 participaram ou estão participando em 2015 de:

a) Cursos de atualização promovidos pela Diretoria de Ensino Região de Sertãozinho: 00

b) Cursos de atualização promovidos por outras Diretorias (docentes recebidos por remoção e/ou transferidos): 00

c) Cursos da Escola de Formação: 06 docentes, sendo 04 efetivos e 02 categoria "f"

d) Orientações técnicas promovidas pela Diretoria de Ensino Região de Sertãozinho: 07 docentes, sendo 06 efetivos e 01 categoria "f"

e) Outros:

01 docente: mestrado em ciências, na Unifran com bolsa oferecida pelo estado (Marcelo Rodrigo Alioto);

02 docentes: "prevenção de drogas", curso online oferecido pela universidade de Brasília. (Deniz Cristina Teixeira Santos e Renata Martins de Souza)

Considerando o cenário identificado em nível de formação continuada, proporemos, para o próximo quadriênio, que cada docente realize uma autoavaliação em relação ao seu nível de atualização, para que a partir desta, invista em sua formação visando maior aderência às novas exigências educacionais.

## **X - Equipe de apoio técnico-administrativo**

### **Secretário de Escola:**

Edglauca Alexandra Teixeira Prezoto (Afastada)

### **Gerente de Organização Escolar:**

Silvana Mara Maciel de Lima Ornelas

### **Agente de Organização escolar:**

Marta Regina Rodrigues Dilena

Luciana Rebeca Cruz Mussa

Valter José Gonçalves

Ada Ribeiro dos Santos

Maria Dalva de Souza Portugal da Silva

Maria Gilio Dupin (Afastada junto a Prefeitura Municipal)

Maria Inês de Andrade Garcia

Priscila Silva Cunha

Flávia Ferreira Rodrigues Ghioto

### **Agente de Serviços Escolares:**

Neuza Ap. Rodrigues Tomazelli (Afastada junto ao TRE)

### **Auxiliar de Serviços Gerais:**

Maria Aparecida Leite Machado

### **Merendeiras disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Sertãozinho:**

Maria do Socorro Guimarães de Medeiros

Maria Gomes de Souza Santos

Izabel Ap. Rossi

### **Serviços de limpeza terceirizados:**

Adélia Ap. Borges

Lorival Alves

Maria Ieda Soares

Renata Antonia dos Santos

Daiane Antonia dos Santos

## **XI - Instituições Escolares**

### **1) Associação de Pais e Mestres:**

a) Assembleia geral:

- Calendário de assembleias em 2015: 09/02, 29/06, 30/10 e 14/12/2015

b) Diretoria Executiva:

Data da última eleição: 15/04/2015

Calendário de reuniões: 09/02, 29/06, 30/10 e 14/12/2015

Data da próxima eleição: 18/04/2016

Conselho Deliberativo

Presidente: Rosemary Aparecida de Amorim Merli

### **Docentes:**

Adriana Remondi e Sousa

Marcelo Rodrigo Alioto

Carla Gonçalves Boscato de Castro

Elisângela Baquete Ferezin

Fernanda Andreoli

### **Pais de alunos:**

Claudomiro Schiavo (pai Gabriel Victor Schiavo 3ª série B -EM)

Cirlene Aparecida do Amaral Sponchiado (mãe Whálter G. A. Sponchiado 2ª série C -EM)

Débora Patrícia Evangelista (mãe de Guilherme Evangelista dos Anjos 2ª série D - EM)

Célia Regina de Paula (mãe de Stefany de Paula Menegão 1ª série C –EM)

Ivano Souza de Oliveira (pai de Fábio Eleutério de Oliveira e Beatriz Eleutério de Oliveira – ambos do 8º ano B – EF)

### **Conselho Fiscal**

Lucélia Garcia de Freitas (mãe Késia Lariane Garcia de Freitas 2ª série B)

Fabiana dos Santos Pinto (mãe Lílian Gabriela de Souza – 1ª série A – EM)

Priscila Silva Cunha (funcionária)

**Diretoria Executiva**

Diretora executiva: Daniele Maciel Xavier de Oliveira

Vice-diretora executiva: Maria Laura Silveira Reis Peticarrari

Secretária: Gisele Bartoletti Rossanez

Diretor financeiro: Flávia Ferreira Rodrigues Ghioto (mãe Leticia e Luana Rodrigues Meneghelli Batista, ambas do 8º ano B)

Vice-diretora financeira: Érica Vieira Barini

Diretor cultural: Vanderléia Tasso

Diretora de esportes: Regina Lúcia de Camargo

Diretora social: Deniz Cristina Teixeira Santos

Diretora de patrimônio: Marta Regina Rodrigues Dilena

Data da última atualização: 15/04/2015

**XII - Colegiados Escolares****1) Conselho de Escola**

Data da última eleição: 23/02/2015

Calendário de reuniões: 10/02, 30/06, 29/10 e 15/12/2015

Segmento:

**Docentes**

Alessandra Cristina Brustello Vizin

Danielle Maciel Xavier de O. Silva

Elisângela Baquete Ferezin

Daihy Daniela Pontes Dias

Marcelo Rodrigo Alioto

Vanderléia Tasso e

Érica Vieira Barini

**Pais**

Ivano Souza de Oliveira

Rosali Nunes

Maria Ap. Fraga Spilani

Flávia Ferreira Rodrigues

Cirlene Ap. do Amaral Sponchiado

Débora Patrícia Evangelista  
Sílvia Helena de Paula Chimenes

### **Funcionários**

Priscila Silva Cunha  
Ada Ribeiro dos Santos  
Maria Inês de Andrade Garcia

### **Discentes**

Walter Gabriel Amaral Sponchiado  
Daiane Oliveira Silva  
Wesley Rezende Pereira  
Carla Fernanda de Paula Chimenes  
Franciele Maria MoraisThaieny Fernanda Correa  
Rafaela Faramiglio Florentino da Silva  
Ana Carolina Nonato de Souza

### **Especialistas**

Lucinéia Ap. M. de Oliveira  
Marli Ap. S. Capoleti  
Gisele Bartoletti Rossanez  
Data da próxima eleição: 23/02/2016

## **2) Conselho de Classe e Série/Ano**

Calendário de reuniões: 08/05, 07/08, 19/10 e 18/12/2015.

## **XIII - Gestão Escolar**

### **Gestão de Resultados Educacionais**

A escola deverá estar sempre comprometida com a aprendizagem de todos e a avaliação deverá ser utilizada como instrumento para busca da melhoria da qualidade de ensino.

### **Potencialidades**

- Possibilidade de identificação dos fatores que interferem na qualidade para oferecer subsídios para o replanejamento das ações tanto pedagógica como administrativas;
- Competência da equipe para que a disciplina seja construída e planejada coletivamente e não utilizada para julgar de forma mesquinha ou a punir com castigos ou privações; e
- Coesão da equipe em prol da melhoria da qualidade utilizando os resultados da avaliação no processo de aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico da Escola.

### **Fragilidades**

- Superar as lacunas curriculares para poder promover os resultados necessários em nível de aprendizagem; e
- Conseguir que as famílias sejam corresponsáveis pelos resultados acadêmicos.

### **Gestão Participativa**

A gestão democrática requer o envolvimento, o comprometimento e a participação das pessoas, tornando-se necessários exercer funções que fortaleçam a presença e a atuação das pessoas envolvidas. O modo democrático de gestão abrange o exercício do poder, incluindo os processos dos resultados alcançados.

O desafio é fortalecer procedimentos de participação das comunidades escolar e local no governo da escola descentralizando os processos de decisão e dividindo responsabilidades.

### **Potencialidades**

- Competências para desenvolver ações que fortaleçam uma cultura de participação, envolvendo a comunidade local e escolar;
- Bom nível de envolvimento dos segmentos escolares Conselhos Escolares: APM e Grêmio.

### **Fragilidades**

- Dificuldade para transformar a escola num lugar onde se desenvolvam novas experiências e competências;
- Atingir um nível adequado de envolvimento e a participação de todos (pais, alunos, professores e sociedade em geral).

## **Gestão Pedagógica**

Para cumprir sua função, a escola precisa ter como foco um ensino e uma aprendizagem que levem o aluno a aprender, a pensar, a saber construir sua própria linguagem e a se comunicar, a usar a informação e o conhecimento para ser capaz de viver e conviver num mundo de transformação.

### **Potencialidades**

- Exercício continuado em busca do trabalho coletivo, num clima de respeito, solidariedade, apoio mútuo e tolerância, favorecem o crescimento do indivíduo no grupo de pessoas da escola, sinalizando a possibilidade de construção de uma verdadeira equipe;
- Articulação entre os planos de trabalho dos docentes com o projeto da escola, criando um clima de confiança e respeito pelas diferenças e atentos para que a equipe não se afaste de seu objetivo maior, promovendo a avaliação de um novo planejamento conjunto das ações;
- Unir as ideias e buscando o respeito mútuo;
- Competência técnica da maioria dos docentes em atuação nesta unidade escolar;
- Planos de trabalho focados no êxito dos alunos como objetivo principal da escola.

### **Fragilidades**

- Indisponibilidade de recursos diversificados na quantidade e com a qualidade necessária;
- Formação pessoal e profissional dos profissionais da educação para lidar com esta nova realidade educacional/social quem se redesenha continuamente.

## **Gestão de Pessoas**

A formação é fator decisivo na qualidade da escola. O grande desafio do mundo moderno é desenvolver a qualificação e o potencial das pessoas para se obter maior comprometimento com os resultados desejados, criando condições mais favoráveis à inovação e ao aprimoramento tanto pessoal como institucional. A educação e, em especial a escola, não pode fugir a essa regra.

### **Potencialidades**

- Qualidade dos profissionais que compõem a escola;

- A escola utilizada como espaço de formação continuada aproveitando os recursos dos materiais didáticos em geral e os próprios profissionais da escola que, em reuniões pedagógicas, poderão ter espaço para o relato e troca de experiências, socializando as ações incorporadas e bem sucedidas;
- Clima de respeito mútuo entre direção X funcionários X corpo docente;
- Promoção de processos formativos, estimulando o programa de formação continuada se construa e se desenvolva de forma coletiva;
- Esforço dos gestores em valorizar os serviços que os funcionários prestam e a contribuição de sua participação no processo de crescimento da escola;
- Sólida formação profissional inicial e um permanente aperfeiçoamento dos profissionais que atuam na escola; e
- Clima organizacional saudável.

### **Fragilidades**

- Lidar com as diferenças individuais é sempre desafiante;
- Romper com a cultura do “cada um por si”; e
- Manter a motivação e envolvimento da equipe diante dos inúmeros desafios cotidianos.

### **Gestão de Serviços de Apoio físico e financeiro**

A utilização dos recursos físicos e financeiros deve ser planejada, monitorada e integrada à gestão pedagógica, atendendo às solicitações da equipe escolar para que o processo pedagógico se desenvolva com melhor qualidade.

### **Potencialidades**

- Discussão sobre a utilização dos recursos financeiros democraticamente, atendendo às metas traçadas pela equipe escolar; e
- Conselho de Escola e a APM acompanham as prestações de contas apresentadas pelos gestores da escola, e que, para melhor transparência, tornam pública todas as contas.

### **Fragilidades**

- Escassez de recursos; e

- Verbas com destinação em capital e consumo muitas vezes em descompasso com às necessidades da escola.

## **METAS MACROS PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DESTE PLANO**

<b>Ações propostas com vistas à qualidade do processo ensino – aprendizagem Prioridade ou Problema</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metas ou resultados esperados</b>	<b>Ações</b>
Trabalho Coletivo	Integrar a equipe	Melhoria do desempenho e relacionamento	Interdisciplinaridade Estudo do meio Trabalho em grupo Palestras, cursos e reuniões.
Avaliação	Definir critérios comuns para a avaliação	Sanar as defasagens na aprendizagem	Estabelecimento de ações comuns dos professores utilizando diversas formas de avaliação, valorizando as realizações dos alunos.
Indisciplina	Melhorar o ambiente para melhor aprendizagem	Melhoria de comportamentos inadequados	Normas de convivência
Grêmios Estudantil	Compreender os direitos e deveres	Melhoria da convivência. Incorporação de noções de civilidade; solidariedade.	Participação e apoio aos projetos desenvolvidos na escola.
Participação da Comunidade	Integração	Melhoria da integração Escola-Comunidade	Participação efetiva de todos na APM, Conselhos de Classe e reuniões. Eventos de lazer, Trabalhos voluntários.

#### XIV - Espaço Físico da escola

<b>Espaço</b>	<b>QTDE</b>	<b>Condição de uso</b>
Acessibilidade e adaptabilidade para alunos, docentes e usuários da comunidade com deficiência	0	0
Salas de aula	15	15
Sala de recursos audiovisuais	0	0
Secretaria	1	1
Direção/Vice-Direção/Coordenação	1	1
Sala do Acesso Escola	1	1
Laboratório de Informática	0	0
Laboratório de Ciências da Natureza	1	0
Quadra esportiva	2	1
Cozinha	1	1
Cantina	1	1
Zeladoria	1	1
Corredores e acessos	4	4
Sanitários de alunos	13	13
Sanitários administrativos	5	3
Sala Professores	1	1
Anfiteatro	1	1
Sala de reunião	1	1
Sala de leitura	1	1
Mediador	1	1

## XV - Recursos financeiros

	Periodicidade do repasse	Valor da parcela (projeção 2015 com base nos recursos recebidos em 2014)	Valor total anual 2015 (projeção)
Repasse Estadual/Manutenção	2	1 - R\$3258,00 2 - R\$3012,00	R\$6270,00
Repasse Federal – PDDE - Educação Básica	2	1 - R\$7100,00	R\$7100,00
Repasse Federal – PDDE – Qualidade - Atleta na Escola	1	1 - R\$2347,00	R\$2347,00
Repasse Federal – PDDE – Qualidade - PROEMI	2	1 - R\$20000,00	R\$20000,00
Rede de Suprimentos	10	10 - R\$1152,00	R\$11520,00
Recursos próprios - APM	12	9 - R\$800,00 2 - R\$400,00 1 - R\$240,00	R\$8240,00
Cultura e Currículo	2	1 - R\$2400,00 2 - R\$3600,00	R\$6000,00
B - Total de repasses previstos em 2015	31	R\$61477,00	R\$61477,00

11 - Balancetes do primeiro e do segundo semestre do ano anterior aprovados pelo Conselho Fiscal da APM.

Os balancetes foram aprovados pelo Conselho Fiscal da APM e constam em livro, atas e prestações de contas próprios.

12 - Comprovante de registro da ata de convenção da APM em Cartório.

Documento registrado em 11/06/2014 sob Número- 4364 – Mf-6986- Cartório de Registros de Títulos e Documentos, Comarca de Sertãozinho-SP

13 - Comprovante de ocupação legal da cantina escolar.

Documento registrado em 24/08/2010 sob Número- 41.705 - Mf-6056- Cartório de Registros de Títulos e Documentos, Comarca de Sertãozinho-SP

Lista de produtos à venda na cantina.

Salgados assados, sucos, água, pão de queijo, lanche natural e barras de cereais.

14 - Autorização publicada em D.O. para ocupação da zeladoria.

- Publicado no Diário Oficial Poder Executivo-Seção I em 21/08/2013.

15 – Comprovante da realização dos seguintes serviços e seus respectivos certificados:

- a) limpeza de todas as caixas d'água:
  - a.1 - Data da última limpeza: 07/02/2015
  - a.2 - Data da próxima limpeza:07/08/2014
- b) limpeza de todos os filtros de bebedouros;
  - b.1) Data da última limpeza: 08/10/2014
  - b.2) Data da próxima limpeza: 08/10/2015
- c) recarga de todos os extintores de incêndio da U.E;
  - c.1) Data da última recarga:07/2014
  - c.2) Data da próxima recarga:07/2015
- d) dedetização e desratização de toda a unidade escolar.
  - d.1) Data do último serviço: 07/02/2015
  - d.2) Data do próximo serviço: 07/05/2015
- e) limpeza de todos os filtros de aparelhos de ar-condicionado:
  - e.1) Data da última limpeza:02/2015
  - e.2) Data da próxima limpeza:08/2015

## **METAS DEFINIDAS PARA CURTO PRAZO - ANOS 2015/2016**

- melhoria do desempenho e relacionamento da equipe;
- procurar conhecer o/a aluno/a;
- buscar o comprometimento e participação dos pais/responsável na educação escolar;
- avaliação diagnóstica processual que leve em consideração todo o tempo de permanência e atuação do/a aluno/a em sala de aula;
- restabelecimento da motivação e credibilidade dos professores/as;
- melhoria das defasagens na aprendizagem apresentadas em todos os seguimentos em especial a de matemática e português;
- melhoria da convivência incorporação de noções de civilidade; solidariedade;
- compreender os direitos e deveres para melhora do rendimento;

- projeto diversificado, para sanar lacunas pedagógicas em todas as áreas do conhecimento;
- articulação do trabalho pedagógico entre disciplina - interdisciplinaridade;
- instituir momento Cívico Semanal: Cada turma, em esquema de rodízio, irá entoar o hino nacional e municipal;
- realizar encontros entre áreas objetivando um processo educacional interdisciplinar.

Quantificação: melhorar em 80% em relação aos resultados percebidos até 2014.

### **Metas Definidas para Médio Prazo: 2015/2017**

- apoio pedagógico aos professores por disciplina e/ou área de estudo;
- biblioteca: agendar semanalmente visita a biblioteca escolar, para aquisição de livros que deverão ser levados para casa;
- realização de eventos científicos e culturais visando à integração da comunidade escolar;
- reduzir a evasão;
- ter alunos promovidos em vestibulares de universidades públicas; e
- sensibilizar todos os segmentos da escola estar plenamente voltados à completa valorização do educando.

Quantificação: melhorar em 50% em relação aos resultados percebidos até 2014.

### **Metas Definidas Para Longo Prazo: 2015-2018**

- envolver empresas, bibliotecas, universidades, entidades públicas e particulares objetivando um enriquecimento educacional;
- estabelecer parceria com diferentes setores para vivenciar a teoria na prática;
- atingir todas as metas nas avaliações externas;
- implantar uma cultura de responsabilização dos educadores, educandos e famílias pelos resultados, especialmente os de aprendizagem, assumindo a tarefa de analisá-los e compará-los para promover a adequação de práticas e processos em busca da melhoria permanente dos mesmos.

Quantificação: melhorar em 50% em relação aos resultados percebidos até 2014.

## **XV - AÇÕES PARA CONCRETIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS**

Serão utilizadas estratégias embasadas em forte fundamentação teórica e a percepção das necessidades pertinentes a cada momento para o sucesso no alcance das metas citadas.

### **Ações:**

- reuniões semanais entre a equipe de gestão para avaliar avanços, retrocessos e dimensionar as tomadas de atitudes;
- ATPC, quinzenal, destinado exclusivamente para análise das metas e estabelecimentos das etapas a serem implementadas;
- reuniões de pais bimestrais com pauta instruída com direcionamentos ao atingimento das metas estabelecidas;
- investimento contínuo em capacitação;
- valorização da equipe para construção contínua de um trabalho coeso.

A cada uma das metas estarão associadas específicas, ações, cronograma e distribuição de responsabilidades, que serão cuidadosamente acompanhadas durante cada um dos anos deste Plano quadrienal. Ao final de cada ano os resultados obtidos, para cada meta, serão cuidadosamente analisados e fornecerão subsídios para a atualização deste para o ano subsequente.

A avaliação acontecerá de duas formas, a saber:

- Direta: a partir da verificação dos resultados percebidos por toda comunidade escolar, podendo ser esta feita de forma verbal e escrita.
- Indireta: a partir da aferição dos resultados quantificáveis das metas propostas.

## **XVI - AVALIAÇÃO ANUAL DO CUMPRIMENTO DAS METAS DE GESTÃO/2014**

A partir dos resultados pedagógicos e da observação do cotidiano escolar, observamos que as meta de 2014 não atingiram o nível ideal, portanto, o trabalho foi redirecionado, a partir de 2015, objetivando a consecução de uma trajetória de recuperação gradativa dos objetivos da escola para atingimento de suas metas.

## **XVII - Planos dos Cursos Mantidos pela Unidade Escolar**

### 1) Ensino Fundamental

#### a) Objetivos:

O Ensino Fundamental, através de conteúdos, metodologias e formas de acompanhamento e avaliação promoverá a formação do aluno, criando uma consciência crítica frente à sociedade, estimulando cada um a vivenciar de maneira agradável e mais próxima da realidade possível, os conhecimentos proporcionados pela escola, visando assim que, o aluno, ao final do Ciclo II, seja capaz de:

- Compreender a cidadania como participação social e política assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no cotidiano, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional, pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crença, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, éticas, estéticas, de inter-relações pessoais e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis com um dos aspectos básicos de qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio de produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade, formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;
- Desenvolver e exercer a percepção crítica da realidade e dos seus problemas.

b) Currículo: desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

O Currículo foi construído para atender às necessidades de estabelecer referenciais comuns que atendam ao princípio de garantia padrão de qualidade (inciso IX do artigo 3º da LDBEN – Lei nº 9394/96). Deste modo, subsidia a equipe escolar, por meio de diretrizes e orientações curriculares comuns que garantam aos alunos acesso aos conteúdos básicos, saberes e competências essenciais e específicas a cada etapa do segmento ou nível de ensino oferecido. Todos os integrantes da equipe escolar assumiram o compromisso efetivo na implantação do currículo, visando à melhoria de qualidade de ensino e o atendimento a demanda do mundo contemporâneo, focando a aprendizagem em busca de minimizar a evasão e reduzir a retenção.

O Currículo da SEE, baseado em Competências e Habilidades, tem uma concepção que requer da escola e do professor indicar o que o aluno vai aprender e isso diz respeito à democratização da escola. Esta, para ser democrática, tem que ser igualmente acessível a todos, diversa no tratamento de cada um e unitária nos resultados. Estudo em áreas, adequações, troca de experiências e formação profissional viabiliza da melhor maneira possível a concretização do Currículo e há uma postura coletiva que prioriza traçar objetivos flexíveis que incorporem as mudanças para assim alicerçar o equilíbrio.

Existem obstáculos a serem superados, porém, por meio do trabalho de parcerias e interdisciplinaridade, o papel que a educação deve cumprir na economia, cultura e conhecimento científico são desenvolvidos nessa escola, e a educação deve estar sempre estruturada sobre os quatro pilares educacionais: aprender a

conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. A partir destes princípios gerais, o currículo será articulado em torno de eixos básicos, orientadores da seleção de conteúdos significativos, tendo como objetivo desenvolver as competências e habilidades no Ensino Fundamental e Médio;

c) Carga horária: 1200 horas

d) Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

Nossa proposta pedagógica tem alguns princípios básicos norteadores, com os quais buscamos permanentemente coerência, ao mesmo tempo em que está sempre sendo refletida e ajustada num movimento de qualificação das práticas e intervenções cotidianas junto aos alunos e suas famílias.

Por isso a escola se organiza para manter todo um investimento na formação continuada dos profissionais de sua equipe, garantindo a construção e a reflexão conjuntas do trabalho, bem como a apropriação dos valores e princípios de sua proposta, na busca constante de um nível cada vez mais avançado de integração, unidade e qualificação do trabalho e das formas de encaminhamento. Acreditamos que, mesmo cada professor tendo seu estilo próprio, é imprescindível que a escola tenha algumas ideias mais fundamentais discutidas e definidas entre os membros de sua equipe, garantindo, assim, unidade e coerência na ação didático-pedagógica, o que, por sua vez, dá à escola a sua identidade. Esta formação se viabiliza através de:

- 1) reuniões pedagógicas semanais - gerais e individuais - com a Coordenação e Mediação, em que são discutidas as propostas de trabalho a serem colocadas em prática junto aos alunos, bem como os materiais e as intervenções didáticas mais adequadas;
- 2) observações pela Coordenação, e entre professores, das aulas, seguidas de análise e reflexão conjuntas;
- 3) organização conjunta de materiais para apresentações de trabalhos aos pais, em reuniões gerais.

Dentre os projetos, destacamos, adequados aos diferentes níveis ensino de acordo com as diretrizes dos mesmos, os citados abaixo:

1 - Projeto da Composteira: um espaço onde se deposita todo o lixo orgânico, ou seja, cascas de frutas, legumes, verduras, folhas e se coloca um pouco de terra pra que não fique com mau cheiro. Depois de 2 meses todo o material orgânico se

decompõe e fica uma terra com muitos nutrientes que se pode utilizar como adubo para as plantas.

Na escola, o lixo orgânico produzido na cozinha e aquele descartado pelos alunos é lançado na composteira, cujo adubo formado posteriormente será utilizado nos canteiros dos jardins da escola.

2 - Projeto Hino Nacional;

3 - Projeto sobre combate ao "Bullying";

4 - Projeto Jovens Talentos;

5 - Projeto de canto e teatro (Sala de Leitura);

6 - Projeto "valorizando a frequência": garante que os alunos não fiquem circulando à toa pela escola, além de auxiliar no levantamento de ausências destes;

7 - Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escolas está inserida;

- a. Sala de Leitura (acervo literário coordenado por professores da rede de ensino estadual);
- b. Agita Galera (evento que visa sensibilizar e conscientizar a todos sobre a importância de praticar atividade física);
- c. Sistema de Proteção Escolar – Professor Mediador (vide Resolução SE nº 07, de 19/01/2012);
- d. SARESP: avaliação anual que permite monitorar avanços na educação básica do estado de São Paulo;
- e. Acesso Escola: inclusão digital e interatividade para alunos da rede;
- f. Lugares de Aprender: visitas a espaços culturais visando aprimorar o conhecimento dos alunos;
- g. AAP (Avaliação da Aprendizagem em Processo): prova que auxilia no desenvolvimento de ações para a aprendizagem dos alunos da rede estadual de ensino;
- h. Currículo+: plataforma colaborativa de conteúdo para professores e alunos;
- i. Programa "Aventuras do Currículo+": com a finalidade de promover ações de recuperação contínua de aprendizagem, mediante o desenvolvimento de competências e habilidades estruturantes nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática;
- j. Programa de Livros Didáticos;

- k. São Paulo faz Escola: docentes e alunos contam com material focado na unificação do currículo e na qualidade do ensino;
- l. Prevenção Também se Ensina: coordenado pela Secretaria de Estado da Educação, é executado em escolas da rede estadual desde 1996.
- m. A iniciativa é voltada à promoção da cidadania saudável e à redução da vulnerabilidade da comunidade escolar à gravidez na adolescência, ao uso indevido de drogas e às DST/Aids;
- n. Vence: integra modelo regular do Ensino Médio ao modelo profissionalizante para auxiliar alunos; e
- o. Vale Sonhar: propõe lidar com um desafio no trabalho de educação sexual: motivar o jovem a prevenir a gravidez na adolescência. Este é o ponto chave do nosso trabalho – a motivação. Se por um lado o sexo na adolescência é natural, a prevenção é aprendida. E, para colocar em prática o que foi aprendido, motivação é fundamental.

## 2) Ensino Médio:

### a) Objetivos:

- consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- viabilizar a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- propiciar o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- desenvolver a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

### b) Currículo: desenvolvimento do Currículo oficial do estado de São Paulo.

O Ensino Médio desenvolve seu currículo pautado nos princípios do Currículo Oficial do Estado de São Paulo, sendo estes:

- a escola como instituição que também aprende a ensinar;

- o currículo como espaço de cultura;
- uma escola que busca através do desenvolvimento de competências valorizar o processo ensino/aprendizagem;
- priorizar a competência leitora e escritora;
- articular as competências para aprender, viabilizando melhor qualidade de aprendizagem;
- desenvolver aulas contextualizadas e articuladas com o mundo do trabalho

c) Carga horária:

Diurno – 1.200 horas

Noturno – 1.080 horas

Integrado – diurno – 1440 horas

## **XVIII - Planos de Ensino**

Adequados à aplicação e ao desenvolvimento do Currículo do Estado de São Paulo, serão elaborados pelos professores e entregues para arquivo junto à coordenação pedagógica, anualmente, até 10(dias) úteis após o planejamento de acordo com o calendário escolar. Arquivos disponíveis na unidade.

### **1 - LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO FUNDAMENTAL**

Esta área de conhecimento tem como objetivo dar ao aluno condições de ampliar o domínio da língua e da linguagem, colaborando assim, para o exercício da cidadania. Propõe-se um ensino organizado de maneira a propiciar ao educando ler e escrever, expressar-se de maneira correta nas mais diversas situações, bem como refletir sobre os fenômenos da linguagem combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua, sempre utilizando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho.

A linguagem como produto social deve ser considerada em suas manifestações verbais e não verbais, apesar da primeira ser predominante nos processos de comunicação. Nesse contexto, a matéria-prima das aulas de Língua Portuguesa é a palavra, portanto, as aulas devem partir de situações significativas para o aluno.

## **2 - HISTÓRIA**

Nesta área de conhecimento propõe-se valorizar o intercâmbio de ideias através de análise e interpretação de imagens, textos, objetos e músicas, fornecendo sempre o diálogo. Destacar os compromissos e atitudes dos indivíduos, grupo e povos na construção e reconstrução das sociedades através do estudo de questões locais, regionais, nacionais e mundiais, sempre relacionando presente e passado e diferenças e semelhanças entre culturas, modo de viver, pensar e fazer. A História no ciclo II deve aprofundar os conhecimentos históricos construídos para que o aluno possa compreender a realidade na sua diversidade e nas múltiplas dimensões temporais.

## **3 - GEOGRAFIA**

Para a área de geografia torna-se importante fazer com que os alunos se percebam atores na construção de paisagens e lugares e compreendam que essas paisagens e lugares resultam de múltiplas interações entre o trabalho social e a natureza. Que o espaço geográfico é produto de forças econômicas, formas de adaptação entre o homem e a natureza e dos fatores culturais. Propõe-se propiciar aos educandos, a valorização de suas experiências e as dos outros e a compreensão de sua vida interagindo com as pluralidades do lugar, num processo de globalização.

Através do estudo e compreensão do espaço, das transformações políticas, socioeconômicas, ambientais e das múltiplas relações que diferentes sociedades em diferentes épocas estabelecem com a natureza na construção do espaço geográfico, é possível adquirir consciência de atuar com cidadania individual e coletiva na sociedade, visando a formação de pessoas autônomas, mais aptas a assimilar as mudanças, mais solidárias, que acolham e respeitem as diferenças, ou seja, uma cidadania igualitária e ativa.

## **4 - CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS**

Ciências Físicas e Biológicas Propõe-se organizar esta área de conhecimento em eixos temáticos, a saber: “Vida e Ambiente”, “Ser Humano e Saúde”, “Tecnologia e Sociedade” e “Terra e Universo” propiciando aos alunos desenvolver uma maior compreensão do mundo através de questionamento, debate e investigação, para o entendimento da ciência como construção histórica e como saber prático.

A ciência deve contribuir para que os jovens consigam superar desafios do cotidiano, portanto, os conteúdos mais significativos devem ser privilegiados, de acordo com a idade dos alunos, propiciando espaços para que levantem hipóteses, perguntem e proponham soluções através de leituras, pesquisas, experimentações, entrevistas, visitas, filmes e dinâmicas para que os alunos percebam a relação entre a teoria e a prática.

## **5 - EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Educação Física deve introduzir e integrar os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, manutenção e melhoria da saúde. Deve contribuir para o desenvolvimento da autonomia, cooperação e participação social garantindo a todos a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania.

É responsável pela disseminação de saberes acerca do movimento humano, buscando a interação do seu ser com o ambiente em que vive. Os movimentos do corpo também têm seu código, parte de referências motoras, pertencentes à cultura de movimento universalmente reconhecida.

## **6 - ARTE**

O ensino da Arte constitui em promover o desenvolvimento cultural dos alunos, como área de conhecimento, com conteúdos ligados à cultura artística e não como simples atividade.

O estudo da linguagem da Arte nos faz parceiros estéticos quando interpretamos e criamos significação para uma obra que olhamos e que nos olha, despertando reações, abrindo espaços em nossa percepção, tocando nossa sensibilidade por meio de signos artísticos. Por isso, que certos saberes, habilidades, sensibilidades só se formam inventivamente quando feitos experimentos nas linguagens artísticas, seja como fazedor ou leitor de práticas artísticas.

## **7 - INGLÊS**

Deve propiciar a possibilidade de aumentar a percepção do aluno como ser humano e como cidadão, centrar-se no engajamento discursivo do aluno de modo a

poder agir no mundo social e compreender as várias maneiras de se viver a experiência humana.

Levar o aluno a conhecer e usar língua estrangeira moderna como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

## **8 - MATEMÁTICA**

Matemática Uma vez presente na vida de todas as pessoas, propõe-se o ensino da Matemática de forma a permitir ao aluno compreender a realidade em que está inserido, desenvolvendo suas capacidades cognitivas e de enfrentar desafios. Assim, indica-se como fundamental a resolução de problemas como ponto de partida da atividade matemática, buscando: desenvolver o sentido numérico e a compreensão de diferentes significados das operações, incorporar a álgebra aos demais blocos de conteúdos e desenvolver o pensamento algébrico, explorar o espaço e articular geometria plana e espacial, bem como desenvolver o pensamento indutivo e dedutivo.

A matemática deve ser encarada como conhecimento construído na interação com o ambiente, que, além de lidar com situações da vida cotidiana permite interpretar problemas das demais áreas do conhecimento.

## **ENSINO MÉDIO**

### **1 - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

- considerar a língua portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;
- analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições e produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas);
- confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal;
- compreender e usar a língua portuguesa como língua materna geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

## **2 - MATEMÁTICA**

Torna-se importante que a Matemática seja aplicada na interpretação de situações reais, em especial em outras áreas de conhecimento, com ênfase nas etapas da história da Matemática com a evolução da humanidade. Para isso, torna-se necessário desenvolver:

- produção de textos de Matemática;
- representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões, etc.);
- mensagens matemáticas da linguagem corrente para linguagem simbólica (equação, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas, etc.) e vice-versa;
- linguagem matemática, usando a terminologia correta;
- recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação;
- instrumentos de mediação e de desenho;
- formulação de hipóteses e prever resultados;
- estratégias de resolução de problemas;
- interpretar e criticar resultados numa situação concreta;
- raciocínios dedutivos e indutivos;
- discutir ideias e produzir argumentos convincentes.

## **3 - HISTÓRIA**

O ensino de História visa transmitir aos alunos amplos conhecimentos políticos, econômicos e sociais, para que, após apropriarem-se dos mesmos, sejam capazes de analisar e questionar coerentemente fatos ocorridos, podendo até colaborar efetivamente para transformação de acontecimentos imediatos ou que venham ocorrer no futuro. Para que isso ocorra de forma concreta e com sucesso, deve-se:

- construir a identidade social e individual;
- construir a identidade com as gerações passadas;
- apreender o tempo histórico como duração;
- discernir os limites e possibilidades de atuação na permanência ou transformação;
- apreender o papel do indivíduo como sujeito e produto histórico;
- reconhecer fontes documentais de natureza diversa;
- localizar os momentos históricos em seu processo de sucessão e em sua simultaneidade, e como duração;

- identificar os diferentes ritmos de duração temporais, ou as várias temporalidades (acontecimentos breves, conjunturais e estruturais);
- estabelecer as relações entre permanências e transformações no processo histórico;
- extrair informações das diversas fontes documentais e interpretá-las;
- comparar problemáticas atuais e de outros tempos.

#### **4 - GEOGRAFIA**

O ensino de Geografia, visa mostrar aos alunos através de observações, análise de fontes e pesquisas, as transformações que ocorreram, e as transformações que estão ocorrendo e como provavelmente será o espaço que ocupamos; e falando mais amplamente o planeta que habitamos:

- distinguindo as várias representações sociais da realidade vivida;
- realizando a leitura das construções humanas como um documento importante que as sociedades em diferentes momentos imprimiram sobre uma base natural;
- compreendendo a formação dos novos blocos e das novas relações de poder e o enfraquecimento do estado/nação;
- compreendendo as transformações no conceito de região que ocorre por meio da história e geografia;
- compreendendo o significado a redefinição do conceito de paisagem como síntese de múltiplas determinações: da natureza, das relações sociais, da cultura, da economia e da política;
- conhecendo o espaço geográfico por meio de várias escalas, transitando da escala local para a mundial e vice-versa;
- sendo capaz de buscar o trabalho interdisciplinar e a formação de um coletivo para aprofundar a compreensão de uma realidade;
- compreendendo a natureza e a sociedade como conceitos fundantes na conceituação do espaço geográfico;
- compreendendo as transformações que ocorrem nas relações de trabalho em função da incorporação das novas tecnologias;
- compreendendo as relações entre a preservação ou degradação da natureza em função do desconhecimento de sua dinâmica e a integração de seus conhecimentos biofísicos.

## 5 - FÍSICA

No ensino de Física, deve-se reconhecer os aspectos de sua história e relações com o contexto cultural, social, político e econômico e o seu papel no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico. Assim, torna-se necessário desenvolver:

- enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos;
- compreensão e utilização de aparelhos;
- tabelas, gráficos e relações matemáticas gráficas para a expressão do saber físico;
- as linguagens matemáticas e a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica;
- fontes de informações e formas de obter informações relevantes, sabendo interpretar notícias científicas;
- sínteses ou esquemas estruturados dos temas físicos trabalhados;
- classificação, organização e sistematização de ordens de grandeza, compreendendo o conceito de medir, formulando hipóteses e testando conceitos físicos, relacionando grandezas e compreendendo leis e teorias físicas;
- compreensão do físico presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos;
- situações-problema, situação física, utilizar modelos físicos, generalizar de uma a outra situação, prever, avaliar, analisar previsões;
- articulação do conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico.

## 6 - QUÍMICA

No ensino de Química torna-se importante reconhecer os aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente, o papel da química no sistema produtivo, industrial e rural, as relações entre desenvolvimento científico e tecnológico da química e aspectos sócio-político-culturais bem como os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia, desenvolvendo dessa forma:

- as transformações químicas em linguagens discursivas;
- os códigos e símbolos próprios da química atual;

- linguagem discursiva em linguagem simbólica da química e vice versa e a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo;
- linguagem discursiva em outras linguagens usadas em química: gráficos, tabelas e relações matemáticas;
- fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da química (livro, computador, jornais, manuais, etc);
- conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-empírica);
- fatos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-formal);
- estimativa e medidas, compreendendo relações proporcionais presentes na química (raciocínio proporcional);
- tendências e relações a partir de dados experimentais ou outros (classificação, seriação e correspondência em química);
- ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes;
- investigação de um problema relacionado à química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes;
- investigação de um problema relacionado à química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes;
- conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas.

## **7 - BIOLOGIA**

Em Biologia torna-se necessário a representação e comunicação de processos e características do ambiente e dos seres vivos, da utilização de códigos, apresentação de suposições e hipóteses acerca de fenômenos biológicos, sempre expressa de dúvidas, ideias e conclusões acerca desses fenômenos:

- investigação e compreensão dos fenômenos;
- processos e ideias em biologia, classificação de animais e vegetais e metodologias científicas adequadas para a resolução de problemas;
- torna-se necessário reconhecer a biologia como fazer humano e histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e

tecnológicos e considerar a preservação da vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.

## **8 - ARTE**

O processo de ensino e aprendizagem de Arte no Ensino Médio constitui em levar os alunos a percebê-los como produtores culturais no seu próprio contexto, a cidade e a escola, propondo intervenções, desenvolvendo poéticas em projetos individuais e coletivos, realizando mostras, exposições, etc. O ensino de Arte, visto como área de conhecimento e linguagem ocorrerá através da articulação de três eixos metodológicos:

- criação/produção em arte – o fazer artístico;
- fruição estética – apreciação significativa da arte e do universo a ela relacionado, a leitura crítica;
- reflexão: a arte como produto da história e da multiplicidade de culturas.

## **9 - LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS**

Para que o aluno seja capaz de usar o idioma em situações reais de comunicação, torna-se necessário o desenvolvimento de competências, a saber:

- distinguir entre as variantes linguísticas;
- registro adequado à situação na qual se processa a comunicação;
- escolher o vocábulo que melhor reflita a ideia que se pretende transmitir;
- compreender de que forma determinada maneira de expressão pode ser literalmente interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais;
- compreender em que medida esses enunciados refletem a forma de ser, de pensar, de agir e de sentir de quem os produz;
- utilizar aspectos como coerência e coesão na produção em língua estrangeira (oral e/ou escrita);
- dominar as estratégias verbais e não verbais que entram em ação para compensar falhas na comunicação e para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido.

## **10 - SOCIOLOGIA**

O processo de aprendizagem em sociologia tem como foco principal desenvolver um olhar sociológico que permita ao aluno compreender e se situar na sociedade em que vive. Para isso, toma como princípios orientadores a desnaturalização e o estranhamento, possibilitando ao aluno o contato com diferentes culturas e melhorando seu contato com o outro:

- analisando, refletindo sobre a diversidade cultural brasileira, a fim de compreender o que nos faz tão diferentes;
- adotando como postura metodológica a atitude de conhecer a realidade, a sociedade em que vivemos, construindo um distanciamento diante dela, olhando para as coisas que nos rodeiam como se tudo fosse estranho e não familiar;
- propiciar ao aluno uma reflexão sobre o processo de produção existente na sociedade capitalista a fim de suscitá-los a construir uma postura crítica perante a formação das classes sociais;
- compreender qual o significado da palavra cidadão e dos movimentos sociais, possibilitando ao aluno a conscientização de seu pertencimento à sociedade e possibilidade de reivindicar melhorias.

## **11 - ESPANHOL**

A língua espanhola, como disciplina obrigatória no ensino médio, mas de matrícula facultativa ao aluno, deve ampliar os conhecimentos em outra língua estrangeira, visto que, vivemos hoje em um mundo globalizado, em que as pessoas de diferentes países estão em contato e precisam compartilhar uma língua para estabelecer uma comunicação.

Dessa forma, conhecer/saber a língua espanhola permite participar de forma mais ativa desse mundo globalizado, oportuniza melhores chances no mercado de trabalho, possibilita continuação de estudos e experiências de estágios futuros e assegura aos alunos a oportunidade de desenvolver e ampliar novas formas de expressão.

## **12 - FILOSOFIA**

A partir de problemas enfrentados pelo homem em diferentes campos de sua existência, a Filosofia contribui para inserir o indivíduo na sociedade como ser

pensante, com identidade pessoal e visão crítica em relação aos demais e ao mundo, estimulando o questionamento e a problematização da realidade. A reflexão filosófica nos diferentes campos como: ética, política, estética, e epistemologia, metafísica, lógica, deve ser um espaço de indagação permanente para que os homens possam reelaborar suas visões e explicações sobre si e o mundo.

Em filosofia espera-se que o aluno familiarize-se com novos termos, conceitos e uma forma de pensamento filosófico mais abstrato:

- ampliação do relacionamento em grupos humanos;
- desenvolvimento do pensamento e conceito filosóficos;
- estabelecimento de relações revelando um bom comportamento social.

## **XIX - Sistema Organizacional (plano de trabalho)**

O mesmo encontra-se compondo os anexos deste plano

Nível de ensino	Dia e horário da ATPC
Ensino Fundamental	2ª a 6ª feira, 18h05 às 18h55
Ensino Médio	2ª a 6ª feira, 18h05 às 18h55

## **XX - Anexos**

1) Lista de alunos retidos parcialmente (somente Ensino Médio) constando a série e a classe de matrícula no ano anterior (no qual foi retido) e no presente ano (no qual deverá cursar os componentes curriculares nos quais ficou retido) e componentes curriculares objeto da retenção; **NÃO SE APLICA**

a) Plano de trabalho de acompanhamento da vida escolar desses alunos pela Secretaria da escola. **NÃO SE APLICA**

2) Lista de alunos promovidos parcialmente (somente Ensino Médio), constando a classe e a série da matrícula do ano em curso e a relação dos componentes curriculares que o aluno deverá frequentar em horário diverso ou a cumprir por meio de orientação de estudos (conforme o que determina o Regimento Escolar). **NÃO SE APLICA**

a) Plano de trabalho de acompanhamento da vida escolar desses alunos pela Direção da Escola e pela Secretaria da Unidade.

3 - Quadro Escolar (Q.E. do ano letivo em curso);

- 4 - Quadros curriculares por curso e série/ano homologados;
- 5 - Quadro de turmas de ACD homologadas;
- 6 - Quadro de turmas de Educação Física para as classes do período noturno autorizadas; NÃO SE APLICA
- 7 - Quadro de turmas de Ensino Religioso homologadas; NÃO SE APLICA
- 8 - Calendário Escolar do ano letivo em curso homologado;
- 10 - Horário de trabalho dos professores coordenadores da U.E;
- 11 - Balancetes do primeiro e do segundo semestre do ano anterior aprovados pelo Conselho Fiscal da APM; Os balancetes foram aprovados pelo Conselho Fiscal da APM e constam em livro, atas e prestações de contas próprios;
- 12 - Comprovante de registro da ata de convenção da APM em Cartório; Documento registrado em 11/07/2014 sob Número 4364 – Mf - 6986 - Cartório de Registros de Títulos e Documentos, Comarca de Sertãozinho-SP;
- 13 - Comprovante de ocupação legal da cantina escolar; Documento registrado em 24/08/2012 sob Número 41.705 – Mf – 6056 - Cartório de Registros de Títulos e Documentos, Comarca de Sertãozinho-SP; - Lista de produtos à venda na cantina: em anexo:
- 14 – Cópia da autorização publicada em D.O.E. para ocupação da zeladoria; - Publicado no Diário Oficial Poder Executivo- Seção I em 21/08/2013;
- 15 – Comprovante da realização dos seguintes serviços e seus respectivos certificados:
  - a) limpeza de todas as caixas d'água:
    - a.1 - Data da última limpeza:07/02/2015
    - a.2 - Data da próxima limpeza:07/08/2015
  - b) limpeza de todos os filtros de bebedouros;
    - b.1) Data da última limpeza:08/10/2014
    - b.2) Data da próxima limpeza:08/10/2015
  - c) recarga de todos os extintores de incêndio da U.E;
    - c.1) Data da última recarga:07/2014;
    - c.2) Data da próxima recarga: 07/2015;
  - d) dedetização e desratização de toda a unidade escolar;
    - d.1) Data do último serviço:07/02/2015;
    - d.2) Data do próximo serviço:07/05/2015;
  - e) limpeza de todos os filtros de aparelhos de ar condicionado:

- e.1) Data da última limpeza: 02/2015;
- e.2) Data da próxima limpeza: 08/2015.

## **XXI – CONCLUSÃO**

Acreditar em possibilidades em nível educacional e investir para a oferta de uma educação de qualidade são os propósitos que perpassam este plano.

*Se temos de esperar, que seja para colher a semente boa que lançamos hoje no solo da vida.*

*Se for para semear, então que seja para produzir milhões de sorrisos, de solidariedade e amizade.*

*Cora Coralina*